

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE LETRAS

GIOVANNI ISAAC MELO DE ALMEIDA

**As variações acústicas e articulatórias do fonema /s/ no Discurso  
Político de Buenos Aires à óptica cognitivo-funcional da teoria H&H**

RIO DE JANEIRO  
2024

GIOVANNI ISAAC MELO DE ALMEIDA

**As variações acústicas e articulatórias do fonema /s/ no Discurso  
Político de Buenos Aires à óptica cognitivo-funcional da teoria H&H**

Número de volumes: 1

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de Letras  
Neolatinas, Faculdade de Letras,  
Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciado em Letras: Português  
e Espanhol.

Orientador: Profº Drº Miguel Mateo Ruiz

Co-orientadora: Astrid Johana Pardo Gonzalez

RIO DE JANEIRO

2024

## CIP - Catalogação na Publicação

M512v      Melo de Almeida, Giovanni Isaac  
As variações acústicas e articulatórias do fonema /s/ no Discurso Político de Buenos Aires à óptica cognitivo-funcional da teoria H&H / Giovanni Isaac Melo de Almeida. -- Rio de Janeiro, 2024.  
86 f.

Orientador: Miguel Mateo Ruiz.

Coorientadora: Astrid Johana Pardo Gonzalez.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português - Espanhol, 2024.

1. Linguística. 2. Espanhol. 3. Fonema /s/. 4. Variação Fonética. 5. Prosódia. I. Ruiz, Miguel Mateo, orient. II. Pardo Gonzalez, Astrid Johana, coorient. III. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

GIOVANNI ISAAC MELO DE ALMEIDA

DRE: 120135452

### As variações acústicas e articulatórias do fonema /s/ no Discurso Político de Buenos Aires à óptica cognitivo-funcional da teoria H&H

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras Neolatinas, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras: Português e Espanhol.

Data de avaliação: 11/ 12/ 2024

#### Banca Examinadora

Prof. Dr. Miguel Mateo Ruiz – Presidente da Banca Examinadora  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

\_\_\_\_\_  
NOTA: 10 (dez)

Prof. Dr.ª – Astrid Johana Pardo Gonzalez  
Universidade Federal do Rio de Janeiro


\_\_\_\_\_  
NOTA: 10 (dez)

Prof. Dr.ª – Nicolás Diego Bermúdez  
*Universidad de Buenos Aires*

\_\_\_\_\_  
NOTA: \_10 (diez)\_

\_\_\_\_\_  
MÉDIA: 10 (dez)

#### Assinaturas dos avaliadores:

Documento assinado digitalmente  
 MIGUEL MATEO RUIZ  
Data: 11/12/2024 16:23:07-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
 ASTRID JOHANA PARDO GONZALEZ  
Data: 12/12/2024 09:11:58-9300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_

**RESUMO:** Este trabalho enfoca as variações acústico-articulatórias intrafalantes do fonema /s/ em coda silábica, contextualizando-as no discurso político em Buenos Aires. Mesmo sendo um dos fonemas mais estudados do castelhano, as metodologias analíticas desses estudos predominantes são sociolinguísticas. Em linhas divergentes, esta obra visa oferecer uma nova perspectiva da análise das variações do fonema /s/. Através da teoria cognitivo-funcional da Hipoarticulação e Hiperarticulação (H&H), pesquisaram-se dados de variantes fonéticas do /s/ no discurso de Cristina Fernández de Kirchner (CFK) no dia internacional dos direitos humanos (10/12) de 2021. Aplicando a teoria citada, as variantes hipoarticuladas de /s/: [h]/[h̃], [Ø] e derivados são o padrão do sistema fonético-fonológico, pois apresentam um menor custo energético e, não expressam finalidades discursivas extraordinárias. Já as variantes hiperarticuladas como [s], tendem a apresentar proeminência acústica e articulatória — destacando sintagmas prosódicos relevantes à produção discursiva. A análise dessas variantes se deu pela metodologia de Análise de Dados, dividida em duas etapas: quantitativa e qualitativa. Através da fase quantitativa, analisamos 83 dados. Desses 83, 69 (83,1%) eram hipoarticulados e, 14 (16,9%) hiperarticulados. A maior parte das hipoarticulações ocorreu por aspiração: 45 (65,2%), a segunda maior parte por ressilabificação: 21 (30,4%) e a menor parte por apagamento total: 3 (4,3%). Essas distribuições foram distintas das hiperarticulações, que ocorreram 13x (92,9%) por proeminência acústica e articulatória e, só 1x (7,1%) por proeminência apenas articulatória. Na etapa qualitativa, comparamos e contrastamos alguns desses dados contextualizados no discurso para observar as contribuições deles a objetivos discursivos da enunciativa. Ambas as etapas nos permitiram confirmar que: I) as variações acústico-articulatórias de /s/ podem suceder para contemplar demandas comunicacionais-discursivas do falante; II) as variantes hiperarticuladas enfatizam unidades linguísticas relevantes à comunicação. III) a hiperarticulação se manifesta por meio acústico e/ou articulatório. IV) as hipoarticulações são a maioria das variantes, porque operam conforme o princípio da economicidade do sistema fisiológico humano.

Palavras-chaves: Fonema /s/. Variação Fonética. Espanhol. Discurso Político. Prosódia.

**RESUMEN:** Este trabajo se centra en las variaciones acústico-articulatorias intrahablantes del fonema /s/ en coda silábica, contextualizándolas en el discurso político de Buenos Aires. Pese a que sea uno de los fonemas más estudiados en castellano, las metodologías analíticas

predominantes de estos estudios son sociolingüísticas. En líneas divergentes, este trabajo pretende ofrecer una nueva perspectiva sobre el análisis de las variaciones del fonema /s/. Bajo la óptica de la teoría cognitivo-funcional de Hipoarticulación e Hiperarticulación (H&H), investigamos datos de variantes fonéticas del /s/ en el discurso de Cristina Fernández de Kirchner (CFK) en el Día Internacional de los Derechos Humanos (12/10) de 2021. Aplicando la teoría mencionada, las variantes hipoarticuladas de /s/: [h]/[h̥], [Ø] y derivados son el patrón del sistema fonético-fonológico, pues presentan menor coste energético y no materializan finalidades discursivas sobresalientes. Las variantes hiperarticuladas como [s] tienden a presentar preeminencia acústica y articulatoria, señalando sintagmas prosódicos relevantes para la producción discursiva. El análisis de estas variantes se realizó mediante la metodología de Análisis de Datos, dividida en dos etapas: cuantitativa y cualitativa. A lo largo de la fase cuantitativa, analizamos 83 datos. De estos 83, 69 (83,1%) eran hipoarticulados y 4 (16,9%) hiperarticulados. La hipoarticulaciones se produjeron principalmente por la aspiración: 45 (65,2%), seguida por la resilabificación: 21 (30,4%) y la menor por supresión fonética plena: 3 (4,3%). Estas distribuciones fueron diferentes de las hiperarticulaciones, que ocurrieron 13 veces (92,9%) por preeminencia acústica y articulatoria y apenas 1 vez (7,1%) por preeminencia articulatoria. En la etapa cualitativa, comparamos y contrastamos algunos de estos datos contextualizados en el discurso para observar sus contribuciones a los objetivos discursivos de la enunciativa. Ambas etapas nos permitieron confirmar que: I) variaciones acústico-articulatorias de /s/ pueden ocurrir para atender las demandas comunicacional-discursivas del hablante; II) las variantes hiperarticuladas enfatizan las unidades lingüísticas relevantes para la comunicación. III) la hiperarticulación se manifiesta por medios acústicos y/o articulatorios. IV) las hipoarticulaciones son la más gran cantidad de variantes, porque operan según el principio de economía del sistema fisiológico humano.

Palabras-claves: Fonema /s/. Variación Fonética. Español. Discurso Político. Prosodia.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Ser transcendental que me tem protegido e amparado durante todos esses anos.

Agradeço à minha querida mãe Mireille, que dedicou dias, noites e madrugadas à minha formação escolar e universitária. Agradeço por ter sido o meu primeiro e principal incentivo aos estudos e à vida acadêmica. Também agradeço ao meu querido pai Mauricio, que tem dedicado todo o seu trabalho à minha formação escolar e universitária. Agradeço por toda a parceria e suporte material e financeiro aos meus estudos e à vida acadêmica. Este trabalho não seria possível sem os cuidados e apoios incondicionais de vocês.

Agradeço à minha tia Michelle, que sempre me apoiou incondicionalmente na vida pessoal e nos estudos. Destaco o seu trabalho excepcional na minha formação como leitor, fomentando a minha leitura de obras nacionais e internacionais — desde a infância. Obrigado por também me apresentar outras cosmovisões e epistemologias de vida.

Agradeço aos meus avós, que migraram ao Rio de Janeiro e enfrentaram violentas marginalizações e preconceitos para que seus descendentes tivessem acesso à uma vida com menos sofrimento e mais educação.

Agradeço à minha irmã de quatro patas Giovanna, que esteve presente durante todos esses anos de pesquisa com a sua companhia. Estava quase sempre ao meu lado nos momentos solitários de pesquisa e coleta de dados.

Agradeço aos seres botânicos e a outros seres vivos associados à microfloreza que tenho em casa. Durante muitos momentos da graduação, não só os do TCC, foi um refúgio verde que tive — principalmente na fase mais difícil de toda a minha carreira/vida — a pandemia, que nos assolou entre 2020-2022.

Agradeço à minha co-orientadora Johana Pardo. Desde quando nos conhecemos em 2020.2, tem contribuído sensivelmente à minha formação acadêmica como um todo, não só na monografia e nas pesquisas. Também me presenteou com a sua amizade e, desde então, tem me apoiado sempre que necessário.

Agradeço ao meu querido orientador Miguel Mateo Ruiz, que foi um importantíssimo parceiro neste trabalho. Temos trabalhado juntos desde 2024.1 e a sua presença já me trouxe muitas contribuições tanto na graduação, quanto na futura pós-graduação. Obrigado pelo seu trabalho incansável nas orientações e correções deste trabalho.

Agradeço ao professor Nicolás Bermúdez, que acompanhou e contribuiu com parte dessa pesquisa enquanto trabalhamos juntos na *Facultad de Filosofía y Letras (FFyL)* da *Universidad de Buenos Aires (UBA)*. Suas contribuições foram importantes para estabelecer

uma parceria de internacionalização deste trabalho entre a UFRJ e a UBA.

Agradeço ao meu namorado João Pedro, que me apoiou durante estes dois anos das pesquisas culminantes desta monografia. Obrigado pelo seu companheirismo, escuta e compreensão. Também agradeço a sua família que, junto com você, me proporcionaram momentos prazerosos em meio às exaustões laborais.

Agradeço aos meus inseparáveis amigos João Vittor Firmo e Laísa Gomes, que me acompanharam durante esses últimos anos da graduação. A união; as risadas; saídas; piadas; companheirismo; almoços no bandeirão... foram muito importantes na árdua caminhada que foi a graduação.

Agradeço a amigos e colegas que tornaram a graduação mais leve para mim: Débora Bonfim; Júlia Lúcia; Juliana Marinho; Vanessa Arruda; Igor Belloube; Camille Andrade; Estéfany Teles; Alexandra Tavares; Bianca Cardozo; Cecilia Zárate; Paula Benítez e Florencia Viterbo.

Agradeço à comunidade escolar do C.E Jardim Meriti pelo apoio fundamental na minha construção de uma cidadania plural e democrática, bem como o incentivo para o ensino superior. Em especial, agradeço às professoras Beatriz Nascimento; Fernanda Florencio; Rosa Maria Ribeiro; Regina Loureiro e Alessandra Caetano; Lisiane Porto; Ana Lúcia e Camille Ribeiro. Aos professores, agradeço a: José Carlos, Thiago Felipe e Marcelo. Embora não do C.E Jardim Meriti, mas também da Educação Básica, agradeço à professora Yasmin Soares por introduzir discussões sobre sociolinguística no ensino fundamental e à professora Neusa Garnier por me apresentar Machado de Assis, também no ensino fundamental. Esse primeiro contato com as Letras foi importante para a escolha da carreira à qual redijo esta monografia.

Agradeço aos professores(a) da graduação: Flavia Santos; Beatriz Christino; Ana Quadros; Christina Gomes; João Moraes; Maria Lúcia Guimarães; Leonardo Funes; Silvia Tieffemberg; Carina Zubillaga; Juliana Gandini; Lilian Ferrari; Deise Picanço; Carlos Alexandre Gonçalves; Leticia Rebollo Couto; Célia Lopes; Luciano Prado; Adriana Delgado; Deise Pinto e, Carlos Pires. Com estes nomes, tive trocas acadêmicas muito significativas para o meu desenvolvimento profissional e, até pessoal, em alguns casos.

Agradeço aos meus alunos das monitorias de Fonologia LP e, Sintaxe LP. Eles sempre valorizaram muito o meu trabalho como professor e pesquisador. Também agradeço às professoras que contribuíram diretamente ao meu trabalho como monitor: Claudia Cunha; Silvia Brandão; Violeta Rodrigues; Isabella Pederneira e Danielle Kely. As experiências com os estudantes e essas professoras foram importantes para meu crescimento profissional,

acadêmico e pessoal.

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>13</b>
2.1. A TEORIA HYPOSPEECH-HYPERSPEECH.....	13
2.2. A PROPOSTA DE SIMBIOSE ENTRE A FONÉTICA E O DISCURSO.....	15
2.3. A FUNÇÃO PROSÓDICA DE PROEMINÊNCIA: O FOCO, A ÊNFASE E A REASSOCIAÇÃO ARTICULATÓRIA.....	16
2.4. A COMUNICAÇÃO E O DISCURSO POLÍTICO.....	18
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
3.1. TIPO DE PESQUISA.....	20
3.2. OBJETIVO DE ESTUDO E ORIGEM DOS DADOS.....	21
3.4. HIPÓTESES NORTEADORAS.....	23
<b>4. ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>23</b>
4.1. ANÁLISE QUALITATIVA.....	23
4.2. ANÁLISE QUANTITATIVA.....	37
<b>5.0. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>41</b>
<b>7. ANEXO.....</b>	<b>43</b>
7.1. TRANSCRIÇÃO ORTOGRÁFICA.....	43
7.2. TRANSCRIÇÃO FONÉTICA.....	43
7.3. TRANSCRIÇÃO GRÁFICA.....	44
7.4. INVENTÁRIO DE DADOS.....	45

# 1. INTRODUÇÃO

Na variedade de Buenos Aires, Terrel (1978) diz que o fonema /s/ pode variar por meio de três alofones: [s]; [h]/[h̃] e [Ø]<sup>1</sup>. As variações fonéticas do /s/ não apenas em Buenos Aires, como também nas mais diversas regiões hispânicas costumam ser tradicionalmente abordadas como um fenômeno sociolinguístico (HUALDE, 2014; RAE, 2011; TERREL, 1978; WEINBERG, 1973). Nessa perspectiva, os estudos de Weinberg (1973) concluem que a articulação de /s/ como [s] é mais produtiva entre mulheres e as classes socioeconômicas mais favorecidas, enquanto [h] e [Ø] é mais presente em adolescentes, homens e classes socioeconômicas menos privilegiadas. Já a Real Academia Española (RAE), em sua maior obra sobre a Fonética e Fonologia do Espanhol, a *Nueva Gramática de la Lengua Española: Fonética y Fonología* da RAE (2011) — trabalho que envolveu uma série de cooperações internacionais ao longo de anos — afirmou que: “el debilitamiento de /s/ en coda silábica constituye uno de los fenómenos sociolingüísticos más importantes en el conjunto de los procesos del español”, p. 197).<sup>2</sup> Além disso, associou as variantes debilitadas, como [h] e [Ø] ao nível escolarização e ao registro informal da conversa: “en general, es más notable cuanto más se descende en el grado de escolarización y cuanto más informal es el estilo de habla” (RAE, 2011, p. 202). Esse enfoque sociolinguístico também foi reafirmado posteriormente por Hualde (2014), em outra extensa obra sobre o sistema fonético-fonológico da língua espanhola: “el debilitamiento de /s/ es uno de los fenómenos fonológicos dialectales más estudiados en español” (p. 157). Esse autor também se valeu dos estudos de Terrel (1978) e de outros sociolinguistas para associar as alofonias de /s/ aos limites da variação diastrática, diatópica e da conversação informal.

Apesar das obras mencionadas apresentarem um panorama social do fonema /s/, são escassas as abordagens de /s/ que abrangem motivos comunicacionais que a variação deste segmento pode contemplar. Não são de total escassez, porque o trabalho de Terrel (1978) menciona que “la sibilante apareció casi siempre en casos de mucho énfasis o ante

---

<sup>1</sup>Em determinados contextos, o fonema /s/ pode adquirir comportamentos de assimilação fonética de segmentos consonantais ao seu redor (RAE, 2011; HUALDE, 2014). A depender desses mesmos contextos, distintos graus de aspiração podem se manifestar. Considerando essas informações, o número de alofones encontrados pode ser ainda mais extenso. Entretanto, como não é de nosso interesse uma análise exaustiva da aspiração ou de todos os alofones possíveis de /s/, elencamos estes três fones como os principais. Assim, o [s] poderá abarcar diferentes modos articulatorios de [s], além de [h] contemplar diferentes produções aspiradas. Como também poderão abarcar alofones com diferentes assimilações acústico-articulatórias. Nessa perspectiva, a categorização alofônica levará em conta o critério cognitivo de *necesário e suficiente* (Lindblom, 1990; Ferrari, 2011).

<sup>2</sup>Fragmentos em castelhano não serão traduzidos neste trabalho. Considerando que os mais de 80 dados analisados nesta pesquisa estão em espanhol, é pressuposto que o leitor interessado domine, pelo menos, a leitura instrumental de língua castelhana. Esta informação não se repetirá.

el fonema /t/” (p. 45). Entretanto, não se comentou nada além sobre o possível valor de ênfase ou comunicabilidade que a variante [s] poderia apresentar. Além disso, essas pesquisas não observaram as variantes de /s/ nem em uma perspectiva intrafalante, nem contextualizadas no discurso. Sinalizo, ainda, que — à exceção da RAE (2011) — nenhum desses trabalhos usufruíram de critérios acústicos para abordar a variação fonética de /s/. Mesmo na obra da RAE (2011), princípios prosódicos foram secundarizados para interpretar o fenômeno, haja vista a prioridade sociolinguística.

Essas lacunas são o mote desta pesquisa, que busca analisar e compreender as variações acústico-articulatórias<sup>3</sup> intrafalantes<sup>4</sup> de /s/ na variedade da Área Metropolitana de Buenos Aires (AMBA) — contextualizadas no discurso político<sup>5</sup>. Para tal, serão analisados trechos de discursos da ex-vice-presidenta argentina entre 2019-2023: Cristina Fernández de Kirchner (CFK). Essas análises considerarão aspectos fonético-acústicos do fonema /s/ situados no discurso político. Nessa linha de pensamento, esta pesquisa visa contribuir aos estudos sobre /s/ e suas alofonias na variedade portenha-bonaerense. Nossa contribuição, em vias diferentes do que vem sendo proposto até o momento, almeja ampliar as abordagens preponderantes do fenômeno. Isto é, todos os trabalhos supracitados tratam as variações fonéticas do /s/ como I) variação de cunho sociolinguístico motivada por região, classe social e/ou até mesmo gênero; II) registro informal da língua. Dessa maneira, o nosso objetivo é propor a inclusão de uma óptica ainda não contemplada: III) a variação acústico-articulatória de /s/ motivada pelo discurso. Nessa perspectiva, objetivamos ampliar os estudos fonéticos, fonológicos e discursivos de uma variedade linguística — patrimônio cultural<sup>6</sup> — pertencente a 35% da população argentina ou de 15 milhões de pessoas; concentrando 40% da atividade econômica daquele país e sendo uma das maiores áreas

---

<sup>3</sup>Neste trabalho, variação acústica e articulatória serão pensadas em conjuntos, uma vez que a análise espectrográfica nos vislumbra de representação tanto segmental, quanto suprasegmental. O motivo dessa escolha se explica melhor nas seções 2.1 e 4.1. Também será possível observar variação acústico-fonética/fonético-acústica/acústica/fonética como sinônimos desse termo técnico.

<sup>4</sup>O motivo de escolher observar estes dados pela óptica intrafalante é a possibilidade de observar um mesmo item lexical variando ou não variando conforme a presença ou não de demandas comunicacionais extraordinárias. Isso se detalha melhor em 2.1 e 3.0.

<sup>5</sup>A AMBA abrange a Cidade Autônoma de Buenos Aires e cerca de 40 outros municípios da Província de Buenos Aires que compõem a sua região metropolitana. Com exceção de CFK, nascida em La Plata, um desses 40 municípios, todos os outros políticos cujas variantes fonético-discursivas analisamos provêm de CABA (Cidade Autônoma de Buenos Aires). Neste trabalho, usamos a palavra Buenos Aires indistintamente para referir-se tanto a capital federal, quanto aos municípios da área metropolitana, uma vez que compõem a mesma variedade linguística: a portenho-bonaerense. Para saber mais sobre a AMBA, acessar site oficial do governo argentino: . [acesso em 26/08/2024]

<sup>6</sup>Uma das principais justificativas para este estudo é a importância da língua como patrimônio cultural e tradicional de uma nação (CANCLINI, 1993). Sendo um patrimônio linguístico coletivo, é de interesse da Linguística promover o conhecimento sobre ele.

metropolitanas do mundo<sup>7</sup>. A partir dessa ampliação, será possível também promover conhecimentos sobre esse patrimônio linguístico-cultural.

Em um primeiro momento de análise, as variações fonéticas serão abordadas com base na teoria cognitivo-funcional *hypospeech & hyperspeech* (H&H) de Lindblom (1990) e na *simbiose* do linguístico e do extralinguístico proposto por Daneš (1994). Sob a ótica cognitivo-funcional, analisaremos os dados por meio da *espectrografia*. Nessas análises espectrográficas, priorizaremos as curvas de *intensidade* (dB) e as zonas de ruído<sup>8</sup>. Essas observações se fazem necessárias porque as variações articulatórias entre os alofones de /s/ ou variações acústicas.

Após estas análises, correlacionam-se os dados à (não)função prosódico-discursiva de *proeminência* (BARBOSA, 2019; RAE, 2011). Caso os dados estejam a serviço da proeminência, isto é, do foco e da ênfase prosódica no discurso, serão considerados como exemplares de *hiperarticulação*. Ao contrário, consideramo-los usos linguísticos regulares, ou seja, *hipoarticulação*. Para delimitar o que concebemos, por fim, discurso, recorreremos a conceitos da Análise de Discurso Francesa: *Comunicação, Discurso/Discurso Político* (CHARAUDEAU, 2011; 2016) e *Memória Discursiva* (VITALE & MONTERO, 2022).

## 2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

### 2.1. A teoria *Hypospeech-Hyperspeech*

Lindblom (1990) propõe a teoria cognitivo-funcional *Hypospeech-Hyperspeech*<sup>9</sup>, para explicar variações fonéticas intrafalantes<sup>10</sup> em um mesmo contexto fonético-fonológico. Nessa ótica, há dois polos de articulações fonológicas: um de menor esforço fisiocognitivo (*hypospeech*) e outro de maior esforço fisiocognitivo (*hyperspeech*). As produções fonéticas, também chamadas de output, variam em um continuum entre esses dois polos — conforme os mais diversos contextos nos quais se insere o falante — sejam esses contextos motores e/ou comunicativos. Dessa maneira, a oposição distintiva exercida

---

<sup>7</sup>Dados extraídos do site oficial dos governos da Cidade de Buenos Aires e da Província de Buenos Aires. Disponível em: [Acesso em: 23/08/2024]

<sup>8</sup>Na análise espectrográfica, quanto mais cinza ou escuro é o a zona de articulação, maior gasto energético foi empenhado. Também é possível analisar os gastos energéticos por meio da *intensidade* (dB). A relevância dada a isso será esclarecida nas seções de *pressupostos teóricos e metodologias*.

<sup>9</sup>A tradução dessas duas expressões é complexa, uma vez que *speech* é uma palavra polissêmica em língua inglesa que, ao traduzir-se à língua portuguesa, pode assumir diversos significados, a depender do contexto. Como o nosso enfoque é acústico-articulatório, opto por manter a tradução feita por Almeida (2023): *hipoarticulação* e *hiperarticulação*, respectivamente. Entretanto, tais termos também poderiam ser traduzidos como *hipo-hiperfala*; *hipo-hiperdiscurso*; *hipo-hiperenunciado*; *hipo-hiperentonação*, entre outras

<sup>10</sup>Tradução própria do inglês *intra-speaker variation*, disponível em Lindblom (1990). Traduções de termos técnicos como esse, os quais não apresentam mudanças significativas do original, não serão mais sinalizadas por nota de rodapé.

pelos fonemas deve ser necessária e suficiente<sup>11</sup>. Isto é, os fonemas não precisam ser produzidos nas extremidades do *hypo-* ou *hyperspeech* para desempenharem funções distintas. Apesar disso, o sistema motor humano tem um padrão operacional de economicidade. Nesse modo, a tendência é que as variações fonéticas sejam plásticas o suficiente para estarem mais próximas da zona de hipoarticulação, a fim de obter menor gasto motor. Entretanto, o falante também pode usufruir dessa plasticidade para atender demandas de *clear-speech*<sup>12</sup>. Em outras palavras, propriedades acústicas como frequência e intensidade são aumentadas para ampliar a audibilidade e inteligibilidade de determinados itens lexicais. Assim, estudos apresentados em Lindblom (1990) mostraram que os ouvintes captavam e interpretavam melhor palavras cujas propriedades acústicas estavam mais elevadas, hiperarticuladas, do que palavras acusticamente menos amplificadas, hipoarticuladas. Ao hiperarticular em determinado item lexical, o falante consegue direcionar melhor os seus ouvintes a uma interpretação comunicativa almejada. Em concomitância, o autor diz que o falante aparenta ter, dentro de certos limites, poder de escolha de quando hiperarticular ou hipoarticular, a depender de suas necessidades situacionais. Nessa linha de pensamento, a hiperarticulação é um fenômeno ligado ao âmbito social e comunicativo, não obedecendo à economicidade fisiocognitiva padrão da hipoarticulação. Por um lado, o alofone [s] será considerado uma hiperarticulação, isto é, uma produção fônica não-padrão; de propriedades acústicas mais salientes para finalidades enfáticas e comunicativas. Por outro lado, os alofones entre [h] e [Ø] serão tratados como uma hipoarticulação, isto é, uma produção fônica padrão de propriedades acústicas regulares ou menos salientes, sem propósitos sobressalentes de ênfase e/ou comunicação. A seleção de [s] como representante prototípico da hiperarticulação e [h] como prototípico da hipoarticulação se dá porque, [h] tem sido o mais usual em 2/3 dos contextos fonológicos analisados, sendo a forma hiperarticulada [s] uma excepcionalidade nesses 2/3. Por sua vez, [s] será predominante em apenas 1/3 dos contextos analisados e a hiperarticulação deste será analisada de forma distinta. Esta discussão está detalhada em 3.2.

---

<sup>11</sup>Tradução própria do inglês sufficient discriminability, de Lindblom (1990). A sufficient discriminability está intrinsecamente ligada com a ideia de prototipia, embora o autor não utilize este termo técnico. A prototipia é um conceito cognitivo-funcional ligado ao esquema imagético de prototipicidade. Isto é, há um exemplar com as características mais proeminentes daquela categoria. Nem todos os exemplares, entretanto, possuem os traços mais marcantes de uma classe, mas sim os traços necessários e suficientes para pertencerem àquela categoria. Em vista disso, opto pela tradução já consagrada da cognitivista Ferrari (2011), que traduz esse termo como necessário e suficiente

<sup>12</sup>Novamente, clear-speech é outra palavra polissêmica usada por Lindblom (1990). Diferentemente das demais, esta não será traduzida, uma vez que linguagem clara/compreensível/limpa ou outras ideias de traduções pensadas não darão conta deste significado, que está ligado com produções fonéticas relacionadas a propriedades de processamento cognitivo-comunicativo da recepção acústica, como audibilidade e inteligibilidade.

## 2.2. A proposta de simbiose entre a Fonética e o Discurso

Daneš (1994) afirma que o falante possui uma série de atitudes sobre a língua, de cunho ético, mental, afetivo e/ou o que mais interesse a este trabalho — o tradicional-habitual<sup>13</sup> — no qual inserimos a comunicação. Assim a inserimos, porque ela se constrói através de práticas e tradições discursivas (Marcuschi, 2010). Por conta dessas atitudes, propõe que há uma simbiose entre o domínio linguístico e extralinguístico<sup>14</sup>.

A partir dessas atitudes interlocutoras, o ouvinte “starting with the acoustic perception of the phonic form of message, tries to decipher its semantic content and sense, simultaneously taking into account the speaker’s individual features and contribution” (Daneš, 1994, p. 254)<sup>15</sup>. Nessa linha de pensamento, a recepção fônica e a compreensão do conteúdo semântico são alinhadas às contribuições e recursos individuais do falante. Um desses recursos é a complexidade fônica<sup>16</sup> e suas múltiplas funcionalidades comunicativas. Dessa forma, a língua não é um sistema de total independência, ela está em codependência com recursos extralinguísticos da comunicação. Nesse modelo, Daneš (1994) preconiza que as produções fonéticas não sejam analisadas apenas pelo seu aspecto físico-acústico — devem ser analisadas também pelo seu demais complexo funcional — amalgamando os recursos das emoções, atitudes, traços personativos do enunciador com categorias discursivas, pragmáticas e/ou semióticas. Nessa corrente teórica, os significados discursivos, semânticos, pragmáticos e semióticos interagem diretamente com o output fônico. Dessa maneira, a variação fonética pode ocorrer por questões oriundas dos sentidos linguísticos e/ou discursivos, uma vez que esta opera em simbiose com eles. Essa simbiose ocasiona, assim, uma interdependência entre a comunicação discursiva e as variações fonéticas.

A discussão dos valores semânticos, pragmáticos ou semióticos de nossas variantes fonéticas está aquém do alcance deste trabalho<sup>17</sup>. Esses valores serão, assim, absorvidos e representados pelo Discurso e pela Comunicação. De modo ainda mais especificado, apontaremos motivações discursivas (leia-se também semânticas, semiótica e/ou pragmáticas) por via da *proeminência prosódica*, explicada na seção 2.3.

---

<sup>13</sup>Tradução própria a partir de “customary (habitual, traditionalistic)” (Daneš, 1994, p. 254).

<sup>14</sup>Essas divisões equivalem ao domínio fisiocognitivo e o domínio sociocomunicativo de Lindblom (1990), uma vez que fisiocognitivo envolve o que é estrutural e processual do nosso sistema linguístico, enquanto o sociocomunicativo envolve o que seria extra ao sistema linguístico.

<sup>15</sup>“Começando com a percepção acústica da forma fônica da mensagem, (o ouvinte) tenta decifrar o conteúdo semântico, simultaneamente levando em conta aspectos e contribuições individuais do falante” [tradução própria].

<sup>16</sup>Embora tanto Lindblom (1990) quanto (Daneš, 1994) se restrinjam aos limites do suprasegmental quando se referem à complexidade fônica, neste trabalho ampliaremos a complexidade fônica comentada por ambos os autores também ao nível segmental.

<sup>17</sup>Pode ser de interesse futuro, tanto nosso quanto de algum leitor.

Antes de explicar o que seria a proeminência prosódica, sinalizo, de antemão, que os dados analisados por Lindblom (1990) são predominantemente melódicos, entoacionais e/ou vocálicos. Isto é, há pouquíssimas análises ou exemplificações de articulações consonantais. Já Daneš (1994) sequer exemplifica ou analisa articulações consonantais, sendo de exclusividade entoacional. Esta pesquisa, entretanto, privilegiará o nível consonantal, não o vocálico. Essa escolha se dá porque o nosso objeto de análise é as variações fonéticas de /s/, isto é, variações oriundas de uma consoante.

### **2.3. A função prosódica de proeminência: O Foco, a Ênfase e a Reassociação Articulatória**

Barbosa (2019) define esta função como “a sensação associada ao destaque de uma unidade linguística em relação a outras de mesmo tamanho em sua vizinhança imediata” (p. 52). O autor subdivide a proeminência em dois outros termos: *o foco* e a *ênfase*.

O primeiro subitem “diz respeito à estrutura informacional de uma sentença, sendo uma unidade linguística em destaque por uma série de motivos (BARBOSA, 2019). Devido às suas variadas motivações, o pesquisador disse que o *foco* é de interesse de múltiplas áreas de conhecimento, tais quais as interfaces entre Prosódia, Sintaxe e Semântica<sup>18</sup>. Dentre os diversos conceitos englobados por esse assunto, interessa-nos a noção de *foco estreito*: “sempre realizado de forma a suscitar uma proeminência que assinala a unidade em foco” (BARBOSA, 2019, p. 52). Exemplificou, assim, com:

[Vi uma moto VERDE]

Nesse constituinte prosódico, a unidade “verde” seria frisada por meio do *foco estreito*, sendo destacado das demais palavras (BARBOSA, 2019). A partir disso, “a palavra focada é pronunciada de maneira mais forte, mais aguda e mais lenta do que a palavra ‘moto’” (BARBOSA, 2019, p. 21). Esse destaque pode ocorrer pelas mais variadas razões. Nesse dado, o professor sugeriria que o verde seria proeminente para que o falante sinalizasse que a moto seria de cor verde e, não de outra cor. Tal foco poderia ser em outras unidades lexicais, sintagmáticas<sup>19</sup>: [VI uma moto verde]; [vi UMA moto verde]; [Vi uma MOto verde], a depender da necessidade comunicativa do falante. O foco estreito pode,

<sup>18</sup>Embora já tenha dito que a Semântica, a Semiótica e a Pragmática serão absorvidas e representadas por pelo Discurso/Comunicação, acrescento a Sintaxe à esta lista. Esse acréscimo ocorre porque o recorte adotado visa discutir a variação fonética intrafalante motivada pelo discurso. Este, por sua vez, requer uma mobilização interdisciplinar de todas essas áreas.

<sup>19</sup>Barbosa (2009) chama de *foco largo* quando o foco ocorre em uma unidade sintagmática, tal qual [moto verde], em vez de unidade lexical do tipo [vi]. Neste trabalho, entretanto, não discorreremos sobre as diferenças entre *foco largo* e *foco estreito*, uma vez que não propomos uma análise exaustiva de foco, mas sim de variação fonética do fonema /s/. Dessa maneira, o *foco largo* será incluído em um conceito mais amplo e genérico de foco, como já temos feito.

inclusive, ocorrer em uma única sílaba. Em outras palavras, é possível um falante dizer [João comPROU uma casa verde], caso ele queira *ênfase* a ação realizada no tempo passado. Do foco estreito, aliás, deriva-se outro conceito fundante da função de proeminência, a *ênfase*:

a ênfase diz respeito a uma proeminência associada a um foco estreito. É a realização, na fala, de um foco estreito definido nos domínios sintático ou semântico. Se a ênfase realiza o foco contrastivo<sup>20</sup>, ela é chamada de ênfase por contraste, remetendo a um elemento ausente na cadeia da fala. Se, por outro lado, destaca uma unidade linguística no eixo sintagmático chamando sua atenção em relação ao que é dito no próprio enunciado, se diz *ênfase por intensidade*. (BARBOSA, 2019, p. 53).

A apresentação desse conceito nos permite preencher algumas das lacunas deixadas por Terrel (1979), cujo trabalho aponta uma possível ênfase do tipo [h] → [s] na variação fonética de /s/ em Buenos Aires. Entretanto, nada mais é mencionado e ênfase não é definida no trabalho — como fizemos agora. Os dois tipos de ênfases mencionados, tanto *por contraste* ou *por intensidade* estão presentes na análise de dados da seção 3.0 em diante. Ambos os tipos serão tratados como *proeminência prosódica* em nosso trabalho<sup>21</sup>.

Proponho, ainda, outro tipo de proeminência, a articulatória. Segundo a RAE (2011), o fonema /s/ em sua variante [h] sofre uma dissociação articulatória. Desse modo, o processo fonológico de [s] → [h] implica as perdas dos traços [+coronal] e [+anterior] do fone [s]. Em analogia ao termo usado pela RAE, sugiro a nomenclatura *reassociação articulatória* para lidar com o fenômeno ao contrário. Em outras palavras, quando o [h] regular em coda não-final na variedade de Buenos Aires se converte em [s], há a recuperação dos traços [+coronal] e [+anterior] perdidos na aspiração. Assim, considero este processamento como uma forma de hiperarticulação, uma vez que esta reassociação de traços articulatórios destaca a variante [s]. Esse destaque ocorre, porque o falante opta por uma variante não regular, promovendo maior audibilidade/atenção de seu interlocutor para uma forma menos usual.

Diante do que vimos, a proeminência objetiva destacar unidade(s) linguística(s) ou parte delas, a fim de atender as mais variadas necessidades discursivas<sup>22</sup>. Se há proeminência

---

<sup>20</sup>Ao retornamos ao caso da moto verde, vemos um *foco contrastivo*, uma vez que o locutor promove “destaque em relação às demais palavras, para deixar claro a seu interlocutor que a moto a que se refere não é, por exemplo, a moto vermelha também à sua frente” (BARBOSA, 2019, p. 20).

<sup>21</sup>Uma análise exaustiva de tipologias de ênfase e foco não são do escopo deste trabalho. Todavia, faz-se necessário explicar estes conceitos para melhor compreensão do que consideraremos proeminentes a partir da seção 3.0.

<sup>22</sup>Embora Barbosa (2019, p. 52) não utilize *ipsis litteris* a palavra discurso ao tratar da ênfase, traz conceitos como “estrutura informacional” “informação nova” “elemento recorrente numa narrativa” e “elemento em contraste na mente dos interlocutores” para defini-la. Esses conceitos também podem ser considerados parte do discurso e da comunicação. Essa mesma definição do foneticista Barbosa (2019) coincide com a dos analistas

de uma unidade linguística em detrimento das demais, há um gasto energético maior desta para sobrepor-se às vizinhas restantes. Em outras palavras, a proeminência desobedece o padrão *low-cost* do sistema fisiocognitivo humano, haja vista um gasto energético maior em uma forma linguística do que em outra. Sob à luz da teoria H&H, maior gasto energético no sistema linguístico para atender demandas comunicacionais-discursivas implica uma hiperarticulação. Nesse viés, a ênfase<sup>23</sup> de variantes do fonema /s/ será o tipo específico de hiperarticulação que estudaremos na análise de dados.

O *comunicacional-discursivo*, por sua vez, é o último arcabouço teórico que necessitamos esclarecer antes da análise de dados.

## 2.4. A Comunicação e o Discurso Político

Após definidas as categorias de análise fonética e acústica, é importante definir as categorias de análises comunicativo-discursivas. Para isso, recorremos a Charaudeau:

comunicar é proceder a uma encenação. Assim como na encenação teatral, o diretor do teatro utiliza o espaço cênico, os cenários, a luz, a sonorização, os comediantes, o texto para produzir efeitos de sentido visando um público imaginado para ele, o locutor - seja ao falar ou ao escrever - utiliza componentes do dispositivo da comunicação em função dos efeitos que pretende produzir em seu interlocutor (Charaudeau, 2016, p. 68).

Ao conceber a comunicação, sobretudo, análoga à encenação teatral, consideramos que o locutor mobilizará diversos recursos para o propósito comunicativo direcionado ao interlocutor(es). Nesse viés, retratar a comunicação como uma encenação reforça o que Lindblom (1990) percebeu em seu trabalho: os falantes podem exercer determinado controle sobre quando hiperarticular, a partir de suas necessidades comunicacionais. Mantendo e ampliando essa analogia charaudeauana, levamos em conta que há diversos tipos de encenações teatrais, ou seja, diversos tipos de cenários, espaços cênicos, luz, sonorização requeridos para cada categoria de peça. Nesse viés, diferentes gêneros discursivos envolvem diferentes tipologias comunicacionais. A fim de especificar o tipo de comunicação investigada, também precisamos definir as categorias de análise do discurso político — contexto e gênero discurso no qual se inserem os dados linguísticos desta pesquisa. Para tal, recorremos a outra obra de Charaudeau para explicar o ato comunicativo presente nos dados aqui analisados:

O discurso político como ato de comunicação concerne mais diretamente aos atores

---

Greimas & Courtés (2009, p. 164): “entende-se por ênfase o investimento suplementar de uma unidade linguística pelo sema *intensividade*, efetuado por meios retóricos”. Apesar de operarem por critérios distintos, a intensividade do discurso oral pode ser correlacionada com a intensidade (dB) acústica, uma vez que ambas — por meio da ênfase — podem destacar sílabas ou até unidades inteiras para atender demandas comunicacionais.

<sup>23</sup>Ênfase/foco/destaque/realce entre outras do mesmo campo semântico atuam em sinonímia à proeminência. Esta informação não se repetirá.

que participam da cena de comunicação política, cujo desafio consiste em influenciar as opiniões a fim de obter adesões, rejeições ou consensos. Ele resulta de aglomerações que estruturam parcialmente a ação política (comícios, debates, apresentação de slogans, reuniões, ajuntamentos, marchas, cerimônias, declarações televisivas) e constroem imaginários e filiação comunitária [...] o discurso político dedica-se a construir imagens de atores e a usar estratégias de persuasão e de sedução, empregando diversos procedimentos retóricos (Charaudeau, 2011, p. 40).

Esse fragmento é de grande importância, pois nos apresenta características fundamentais para o que consideramos pertencentes a um discurso político. Nessa perspectiva, as variantes fonéticas de /s/ estarão inseridas no contexto descrito por Charaudeau (2011) acima. Em outras palavras, será importante nos atentar como as hiperarticulações podem se mobilizar adjuntamente à argumentatividade do discurso político.

Dentre as infinitudes de procedimentos argumentativos, interessa-nos a *memória discursiva* — uma das principais retóricas adotadas no discurso de Kirchner. Em consonância à Vitale & Montero (2022), o passado de uma nação pode ser usado no discurso político como um mecanismo argumentativo. Esse aparato retórico será considerado em nossa pesquisa, dado que as autoras afirmam que a memória discursiva é: “un incentivo para la acción en el presente, con el fin de obtener legitimidad, generar apoyo a sus políticas” (VITALE & MONTERO, 2022: 1)<sup>24</sup>. Segundo a CFK, a *Plaza de Mayo* foi palco de reivindicações cruciais para a retomada de direitos humanos e democracia na Argentina. Desse modo, o discurso se desenvolveu em torno da memória de movimentos e agentes recuperadores da democracia e dos direitos humanos no país.

Embora esta pesquisa não seja de Análise de Discurso, ter em mente conceitos desta ciência nos permite compreender algumas motivações de variações de /s/ motivadas pelo discurso. Dito por outros termos, a enunciativa hiperarticula, isto é, aumenta a audibilidade de determinados itens lexicais a fim de aumentar-lhes a inteligibilidade — e por consequência final — promover aderência aos seus ideais políticos<sup>25</sup>.

---

<sup>24</sup>A exceção do proposto na rodapé 2, este fragmento terá tradução própria, por ser muito recorrente na análise de dados apresentada na seção 4.0: “um incentivo à ação no presente, com a finalidade de obter legitimidade e gerar apoio em suas políticas” (VITALE & MONTERO, 2022, p. 1)

<sup>25</sup>Devido ao recorte desta pesquisa, não será possível uma análise aprofundada desses ideais, nem de toda a retórica adotada pela enunciativa. Este aprofundamento envolveria, *per se*, outro trabalho, em especial, de Análise de Discurso e, não de Fonética. Entretanto, é importante mencioná-los para situar-nos do contexto de produção linguística das variantes em análise — dado a influência do contexto discursivo para as hiperarticulações.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. Tipo de pesquisa

Esta pesquisa será feita com base em análise de dados. Esta análise se dividirá em duas etapas principais: quantitativa e qualitativa.

A primeira etapa se dá por meio da espectrografia contextualizada no discurso. Nesse cenário, os dados quantitativamente são segmentados e postos à análise espectrográfica pelo *software* PRAAT. Nessa fase, interessam-nos os comportamentos acústico-articulatórios gerais dos dados. Em especial, suas medidas de *intensidade* (dB) distribuídas pela *duração* (s ou ms). A primeira mensura o quão forte é um som, enquanto a segunda quanto dura um som nas *zonas de ruído*. Nessas zonas, tonalidades cinzas tendem a representar sons mais intensos, enquanto tonalidades claras tendem a representar sons mais débeis. Ademais, as tonalidades mais claras ou brancas podem representar *pausas prosódicas*, também levado em conta na análise. Entretanto, um som mais intenso nem sempre vai significar um som de maior durabilidade e, vice-versa. Em linhas gerais, é visível a proeminência prosódica de fone através da extensão da zona de ruído. Para medir essa extensão, também usufruímos de outras medidas acústicas: *taxa de elocução* e *taxa de articulação*. A primeira pode ser usada para medir a quantidade de unidades silábicas ou segmentais proferidas por segundos (s)/milissegundos (ms) incluídas as pausas, enquanto a segunda mede essa quantidade sem pausas. A preferência de uma ou outra varia conforme as especificidades de cada exemplar. Mesmo que essas medidas tenham enfoques distintos, estão todas aferindo casos de hipo e/ou hiperarticulações, haja vista que maior ou menor intensidade/durabilidade/sílabas (*per ms*) envolvem maior ou menor gasto energético do sistema fisiocognitivo. Sinaliza-se, ainda, que esta espectrografia é apresentada e contextualizada no discurso de CFK.

Na segunda etapa, alguns dados são selecionados para contrastes e comparações. A partir disso, comparam-se propriedades articulatórias e/ou acústicas deles. Esse método objetiva evidenciar as variações acústico-fonéticas de /s/ conforme presença ou ausência de ênfases dadas às comunicações feitas no discurso político. Dessas variações, podemos também discutir possíveis efeitos discursivos de proeminência.

### 3.2. Objetivo de estudo e origem dos dados

Ao descrever um inventário fonológico de consoantes e vogais presentes em um discurso de Kirchner (2021)<sup>26</sup>, em uma análise inicial, observei que algumas consoantes e vogais variavam conforme os enunciados discursivos — apesar de I) estarem no mesmo contexto fonético-fonológico; II) serem proferidas pelo mesmo enunciador. A partir dessa pequena observação, há-se buscado compreender por que alguns segmentos variam em um contexto fonológico idêntico e em dados discursivos de um único enunciador. Ainda nesse inventário, aponte a possibilidade de essas variações estarem motivadas por questões pragmáticas, semânticas, cognitivas e/ou discursivas. Já em trabalho posterior, como Almeida (2023), selecionei a consoante /s/ para aprofundar-se nas variações linguísticas intrafalantes. O motivo de escolher-se esse segmento em vez de qualquer outro se dá porque, segundo Terrel (1978), o fonema /s/ funciona linguisticamente das seguintes maneiras:

- I) é parte de uma forma léxica sem função gramatical: entonces, vez, después, más;
- II) é parte do paradigma verbal: Tú no tienes/Vos lo tenés/nosotros lo tenemos/
- III) é flexão de número-plural: los primeros niños fueron encontrados durmiendo.

Como vemos nos exemplos fornecidos por Terrel (1978), o /s/ pode estar presente no interior de uma palavra, no final ou até mesmo nos dois contextos, como em “después”. Pode, ainda, cumprir função gramatical, tal qual observado no paradigma verbal e na flexão de número. Embora não exemplificado por Terrel (1978), também pode estar em início de palavra, como em contexto de ressilabificação, como os dois exemplares do dado extraído de Kirchner (2021): “fueron ellas y fue la sangre de nuestros soldados en Malvinas los que recuperaron la democracia”. Nessa perspectiva, as hipo- e hiperarticulações oriundas das manifestações fonéticas do fonema /s/ são muito mais numerosas e distribuídas nos mais diversos contextos fonológicos do que os demais segmentos. Apesar do /s/ ser distribuído em uma série de contextos, excluiremos a análise do contexto de coda final, do tipo \_##, uma vez que neste contexto há uma tendência de manutenção da /s/ final alheia a fatores discursivos. Isto é, os falantes de Buenos Aires, principalmente os considerados cultos, tais quais os que compõem o nosso corpo de análise, tendem a manter a /s/ no contexto do tipo \_## (Hualde, 2014; Jurado & Risco, 2018). Essa manutenção pode ser maior se estiver em contexto de formalidade, tal qual o contexto de discurso político de nossas análises (Jurado & Risco, 2018). Dessa forma, o comportamento dos alofones de /s/ será observado nos

---

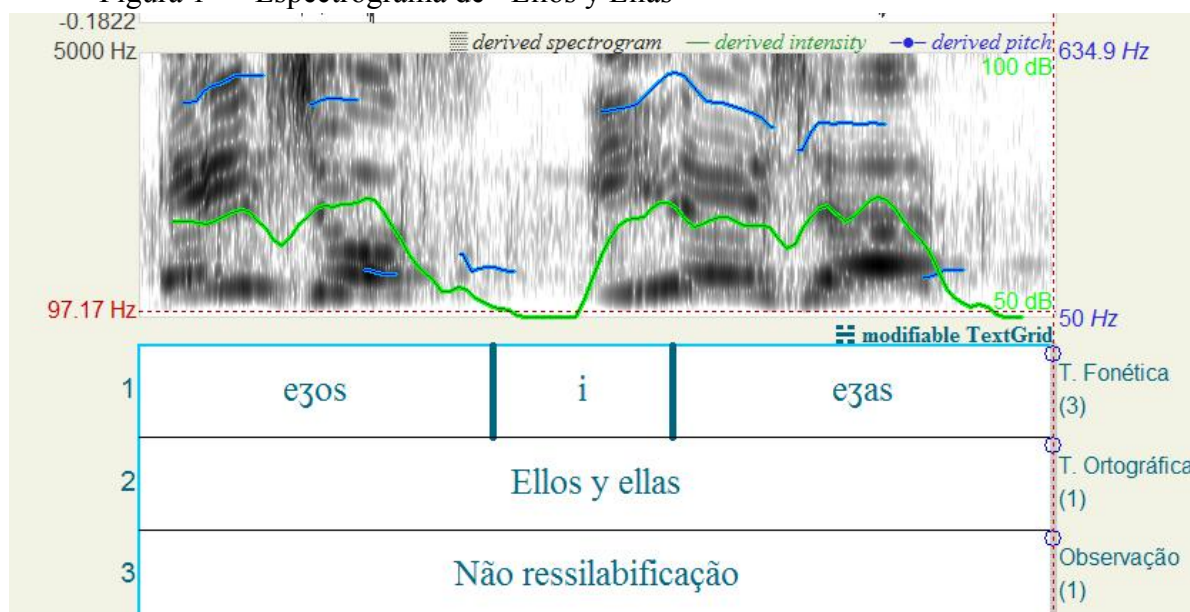
<sup>26</sup>O trecho descrito do discurso de CFK no dia 10/12/2021, Día de la Democracia y de los Derechos Humanos en Plaza de Mayo. O recorte de análise é de 16:05 a 19:55, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TiyC72Wabn8>> [Acesso em 21/11/2024]. Dados extraídos do recorte 16:05-19:55 serão mencionados como (CFK, 2021). Dentro dessa seleção, o leitor poderá encontrar e acessar todos os exemplares utilizados nesta obra.

seguintes contextos silábicos:

- (1) *\_C* (diante de consoante). Ex: <esto>
- (2) *\_#C* (na fronteira silábica com outra consoante da sílaba seguinte). Ex: <las cosas>
- (3) *\_#V* (na fronteira sílaba com outra vogal da sílaba seguinte). Ex: <Ellos y Ellas> (Kirchner, 2021)

Neste último contexto, esperava-se a formação de uma nova sílaba, do tipo <ellosyellas><sup>27</sup>. Nesse dado, entretanto, o /s/ se manteve em posição de coda, mas não em onset como o pressuposto de uma ressilabificação prototípica. Sendo assim, temos uma proeminência prosódica de [s]. Considerando que não houve nenhuma pausa prosódica larga o suficiente para dividir <ellos y ellas><sup>28</sup> em dois constituintes, ponderamos <ellos y ellas> pertencentes a um único constituinte prosódico. Em vista de que o fonema /s/ presente em <ellos> não se ressilabificou com o /j/<sup>29</sup> seguinte, esse exemplar é categorizado como uma hiperarticulação. Essa análise é representada espectrograficamente na figura 1.

Figura 1 — Espectrograma de <Ellos y Ellas><sup>30</sup>



Fonte: elaboração própria.

Mais análises como as supracitadas perpassarão a seção 4.0 de nosso trabalho — reservada à análise de dados.

<sup>27</sup>Este trabalho conta com três principais tipos de transcrição: a ortográfica, a grafemática e a fonética. Priorizaremos as transcrições ortográficas e grafemáticas para a análise de dados, a fim de acessibilizar a leitura deste trabalho a leitores não especializados em transcrição fonética. Entretanto, a transcrição fonética segue disponível, de forma simplificada, aos interessados.

<sup>28</sup>Uma pausa fonossintática de maior duração geraria dois novos sintagmas prosódicos: [ellos] y [ellas].

<sup>29</sup>Fonema correspondente ao que geralmente se representa na ortografia castelhana com o <y>.

<sup>30</sup>Esta espectrografia conta com uma barra reservada a "observação". Na seção 4.0, estas barras não serão visíveis, haja vista que nem todas as observações feitas estarão na análise de dados e vice-versa.

### 3.4. Hipóteses Norteadoras

Este trabalho orbita em torno de três principais hipóteses: I) as variações acústico-fonéticas de /s/ podem ocorrer por motivos de proeminência discursiva e, não somente por contexto silábico e/ou questões sociolinguísticas. Desdobra-se outra hipótese desta: II) as variações acústico-fonéticas de /s/ destacam unidades linguísticas relevantes ao discurso. III) essa proeminência se manifesta por meio do nível articulatorio e/ou acústico do segmento /s/. Por último, esperamos que IV) as variantes hipoarticuladas componham a maioria das variantes, enquanto as hiperarticulações sejam minoritárias, haja vista que a primeira obedece ao *modus operandi* low-cost do sistema fisiológico humano e a segunda não.

## 4. ANÁLISE DE DADOS

### 4.1. Análise Qualitativa<sup>31</sup>

Pressupondo que a variação fonética pode ser motivada pela comunicação, introduzo a abertura do discurso de CFK no dia 10/12/2021 — dia internacional dos direitos humanos na Argentina — para que se acesse o contexto discursivo no qual se inserem as variações de /s/:

Ya ves<sup>32</sup> Lula, querido compañero, Pepe...Quiero darles<sup>33</sup> formalmente la bienvenida a la Argentina y a esta plaza de Mayo. Esta plaza que... Pepe, Lula...Es el escenario de nuestras grandes alegrías y también ha sido el escenario de las tragedias argentinas. (CFK, 2021)

Já no início do fragmento há um dado cuja estrutura silábica é composta pelo fonema /s/ em coda: [ve̞s̞]. De acordo com a análise espectrográfica, trata-se de uma *fricativa glotal vozeada*<sup>34</sup> cuja representação no Alfabeto Internacional de Fonética (doravante IPA) é [ɦ]<sup>35</sup>. Em seguida desse /s/, encontra-se um /l/, cujos traços articulatorios, dentre tantos, é o [+vozeado]. Por conta disso, observamos um [ɦ] de propriedade [+vozeado] e, não um de propriedade [h] [-vozeado]. Esse fenômeno articulatorio é descrito nos manuais de

---

<sup>31</sup>Apesar da análise quantitativa preceder a qualitativa, opto por apresentar a qualitativa antes da quantitativa. Assim faço porque na etapa qualitativa são discutidas propriedades fonéticas, articulatorias e acústicas com maior aprofundamento do que na etapa quantitativa. Dessa maneira, o leitor conseguirá navegar com mais fluidez na leitura da análise quantitativa.

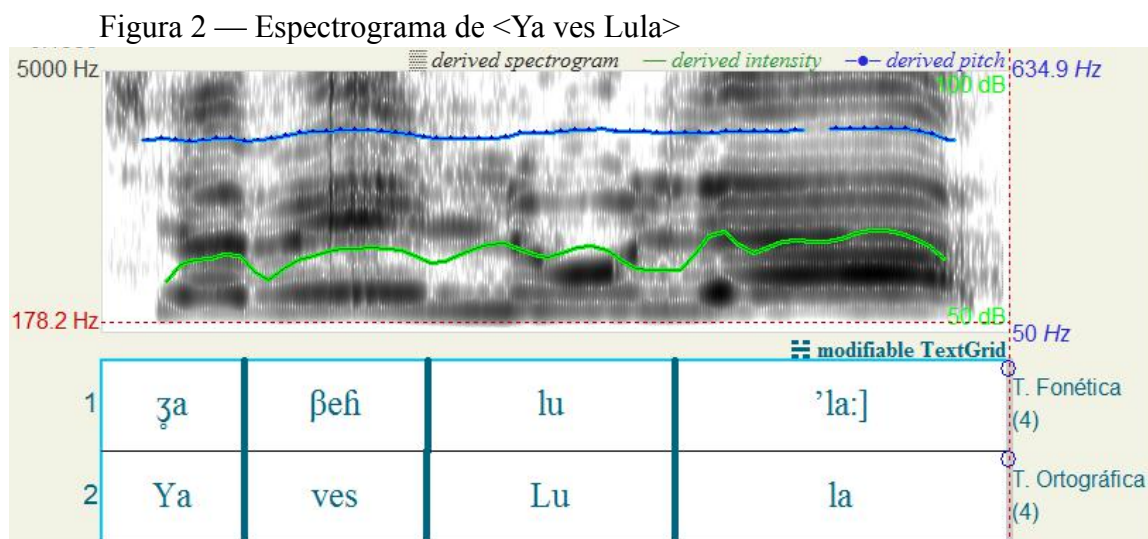
<sup>32</sup>Hipoarticulação na Análise de Dados será sublinhada. No caso de hipoarticulação por ressilabificação, sublinha-se os dois segmentos reestruturados.

<sup>33</sup>Hiperarticulação na Análise de Dados será destacada em negrito. Esta informação não se repetirá.

<sup>34</sup>Classificação conforme o IPA (International Phonetics Alphabet). Para saber mais, indico o site oficial do IPA: <<https://www.internationalphoneticalphabet.org/ipa-sounds/ipa-chart-with-sounds/>>. Acesso em [21/11/2024].

<sup>35</sup>Tanto o [ɦ] quanto [h] englobam aspirações debilitadas, quase que apagadas. Na seção 4.2 e na nota de rodapé 50, as representações englobadas pelos pares [h] e [ɦ] são mais aprofundadas.

Fonologia<sup>36</sup> como *assimilação fonética*, tanto por pesquisadores de língua portuguesa, quanto de língua castelhana. Essa assimilação pode ser ainda mais potente, ao ponto de assimilar outros traços da consoante seguinte ou até da vogal anterior (RAE, 2011). Tal conjuntura pode ocasionar desde semiapagamentos a apagamentos totais, como observado na imagem 2:



Fonte: elaboração própria.

Na segmentação de <ves>, o [ɦ] é pouco presente no espectrográfico. Sendo assim, compõe uma duração e intensidade muito menores do que as de seus segmentos vizinhos, preenchendo um espaço breve e relativamente mais claro na zona de cinza. Dito por outros termos, o /s/ se assimilou a vogal a um nível de ser quase confundido com ela. Caso não nos atentássemos a I) o menor número de formante energético junto de II) pequena queda na curva de intensidade, tenderíamos a crer em um apagamento total, em vez de semiapagamento<sup>37</sup>. Processos análogos a esses se repetirão em diversos outros dados analisados.

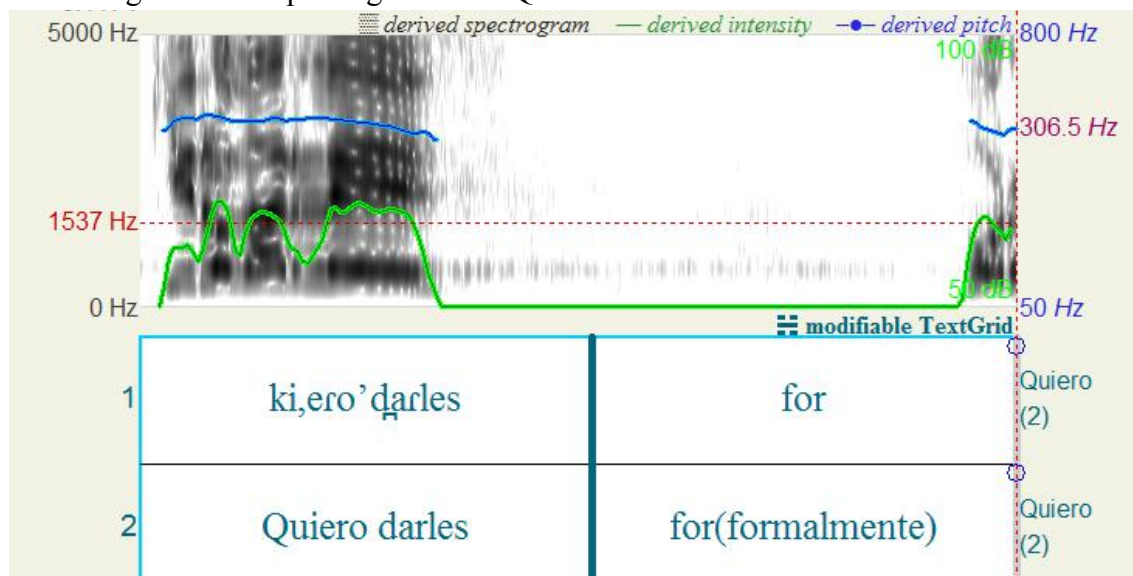
Esses processos, contudo, não abrangem a descrição fonético-acústica do 2º /s/ a se manifestar no fragmento, tampouco o 3º: ‘‘Quiero darles formalmente la bienvenida a la

<sup>36</sup>Para saber mais, ler Callou & Leite (1993); Silva (2021) e RAE (2011). As duas primeiras obras abordam o fenômeno da assimilação fonética no Português Brasileiro, enquanto a terceira nas múltiplas variedades do castelhano.

<sup>37</sup>Para a precisar mais ainda essa assimilação, poderíamos transcrever [βe<sup>h</sup>]. Nessa transcrição, representaríamos uma vogal sutilmente aspirada em vez de uma vogal com coda. A fim de simplificar as transcrições, entretanto, as semiaspirações/os semiapagamentos serão representados por [h] e [ɦ], dado que a aspiração não foi apagada por completo. Na seção 4.2 e na nota de rodapé 50, as representações englobadas pelos pares [h] e [ɦ] são mais aprofundadas. Esta informação não se repetirá.

Argentina y a esta plaza de Mayo<sup>38</sup> (CFK, 2021). Esta não-abrangência se explica por comportamentos espectrográficos divergentes:

Figura 3 — Espectrograma de <Quiero darles formalmente>



Fonte: elaboração própria.

Esse <les> como clítico anafórico<sup>39</sup> retoma aos referentes <Pepe> e <Lula> que receberam as boas-vindas anfitriã à Argentina e à Praça de Maio, da vice-presidenta. Para enfatizar a recepção dada aos convidados, o [h] esperado nesse contexto se tornou proeminente, isto é, [s]. Essa proeminência ocorre em duas distintas estruturas fonológicas: a *articulatória* e a *acústica*. Em outras palavras, o fonema /s/ sofre uma reassociação articulatória ao converter [h] → [s], uma vez que esse processo envolve a retomada dos traços articulatórios [+coronal] e [+anterior] — perdidos na regularidade da aspiração (RAE, 2011). Além disso, a hiperarticulação se manifesta no nível acústico, resultando em uma maior durabilidade do som. Em outras palavras, a taxa de elocução para produzir apenas o segmento /s/ foi calculada em 1,5ms. Esse mesmo tempo foi o total empregado para os dez (10) outros fonemas observados no espectrográfico. Essa discrepância tanto no segmental quanto no suprasegmental nos leva a categorizar dados análogos ao de <les> como hiperarticulados — contrastando com o observado no gráfico anterior.

Essa hiperarticulação se mantém /s/ seguinte: [esta plaza de Mayo]. Esse sintagma

<sup>38</sup>Embora gostaria que analisássemos todo o fragmento em um único espectrográfico, essa operação não é possível por conta do limite de recorte temporal estabelecido pelo PRAAT. Em vista disso, podemos dividir um mesmo fragmento em um ou mais espectrográficos, seja apresentando-os separados como fizemos agora ou juntos como faremos em outros dados. Esta informação não se repetirá.

<sup>39</sup>O conceito de anáfora pode ser explicado por diferentes obras de língua portuguesa, língua castelhana ou linguística. Para uma introdução breve e didática da anáfora no texto/discurso, indico Koch & Elias (2018a; 2018b).

prosódico contém um pronome demonstrativo que demonstra uma das principais memórias discursivas presentes em todo o discurso de Kirchner: a *Plaza de Mayo*. A importância dessa memória ao transcorrer do discurso pode ser observada, inclusive, pela presença desta. Dito por outros termos, o vocábulo <plaza> compõe o núcleo de aproximadamente 5%<sup>40</sup> das 210 palavras fonológicas<sup>41</sup> do fragmento em análise. Calculando esta frequência por média simples, significa que 1 em cada 21 palavras proferidas estava relacionada com o campo discursivo da *Plaza de Mayo*. Já ao calculá-la por tempo, é dizer que em cada 22,9s, a enunciadora comunicava algo relativo a este referente. Embora saibamos que as produções fônicas desse segmento não ocorreram de forma exata, essas médias permitem mensurar a importância desse item lexical para tal discurso — haja vista a sua notável repetitividade em apenas 3 minutos e 49s de análise<sup>42</sup>. Considerando essas informações, observemos o espectrográfico de nº 4. Este expõe a 1ª vez que se menciona *Plaza de Mayo* na comunicação de Kirchner:

Figura 4 — Espectrograma de <Esta plaza de Mayo><sup>43</sup>



Fonte: elaboração própria.

<sup>40</sup>Este valor foi arredondado de cerca de 4,9% para 5% para facilitar a contabilização.

<sup>41</sup>Ao final deste trabalho, está disponível um anexo cuja transcrição discursiva contabiliza palavras fonológicas e, não apenas ortográficas. Este critério foi adotado para tornar a contabilização mais exata e realística, uma vez que o *Word* numera as palavras desconsiderando os seus graus de dependência/independência morfofonológica. Para saber mais de formas dependentes, independentes e presas, indico Gonçalves (2019); Mattoso Camara Jr (2019).

<sup>42</sup>Esta análise refere a transcrição discursiva conforme a critérios de palavras fonológicas. Esta transcrição se encontra disponível para conferir na seção 7.3.

<sup>43</sup>Nesse espectrográfico, é possível observar que toda a palavra <mayo> é hiperarticulada. Até mesmo a postônica foi hiperarticulada, tradicionalmente mais débil que as demais (SILVA 2021; GONÇALVES, 2019; CALLOU & LEITE, 1993; MATTOSO CAMARA JR, 2019). Como o nosso enfoque é nas hiperarticulações de /s/, entretanto, não abordaremos outros tipos de proeminências que não as de /s/. Esta informação não se repetirá.

Nesse espectrográfico, a intensidade máxima do /s/ proeminente em [esta] é de 58,2 dB. Esse segmento está inserido entre um segmento [+vozeado] e [+soante]: [e] e entre outro [-vozeado] e [-soante]: [t]. Já o 2º /s/<sup>44</sup>, de [plasa], situa-se entre um fone [+vozeado] e [+soante]: [a] e outro de iguais condições [+vozeado] e [+soante]: [a]. A intensidade desse 2º /s/ corresponde a 59,5 dB. Dessa maneira, temos medidas de intensidade muito próximas, variando em torno de 1,3 dB. Apesar de medidas próximas, ambos os dados estão em contextos fonológicos diferentes. Contexto fonológico diferente esse que também incide na curva de intensidade, sendo a queda da curva do 1º mais baixa que a do 2º devido a influência [+soante] e [+vozeado] do último. Se comparados, entretanto, em contextos similares, evidencia-se a proeminência acústico-fonética de /s/:

Figura 4 — Espectrograma de <Esta plaza de Mayo>



Fonte: elaboração própria.

Nesse dado, a intensidade máxima do /s/ de [esta] é de 55,8 dB. Este se produz entre segmento [+soante] [+vozeado]:[e] e [-soante] [-vozeado]:[t]. Também não sofre reassociação articulatória como o [esta] anterior, sendo [h]. Em vias contrárias ao que vimos nos dois últimos /s/ analisados, a queda da curva de intensidade é ainda mais brusca — com formato de v<sup>45</sup> menor e mais brusco do que os de seus anteriores. Ora, este dado se trata de

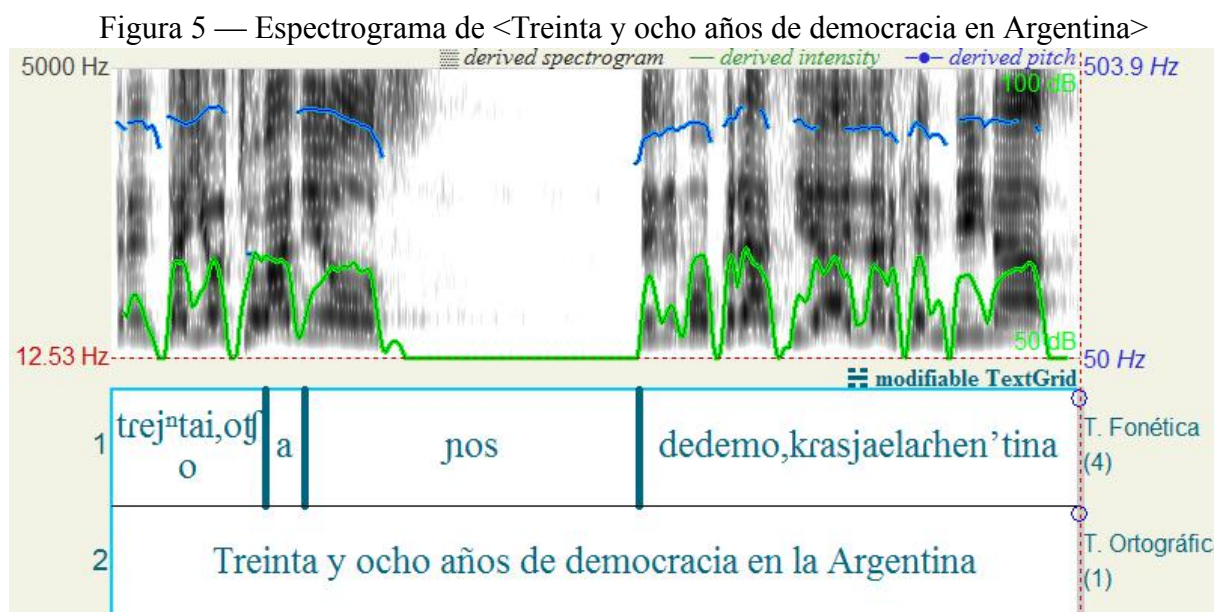
<sup>44</sup>Dados em posição inicial de onset, isto é, onset sem reestruturação silábica, não estão em nosso *corpus* de dados, tampouco são nosso foco de análise. Entretanto, esta comparação exponencia a forte intensidade do /s/ hiperarticulado, equiparando-se com um /s/ que naturalmente costuma ser mais potente. Desse modo, é possível vislumbrar com mais nitidez a diferença de um segmento hiperarticulado para um hipoarticulado.

<sup>45</sup>Chamarei de curvas em formato de v aquelas que se materializam como uma ascendência seguida de uma queda e nova ascendência. Esta informação não se repetirá.

uma hypoarticulação. Esses comportamentos acústico-articulatórios se mantêm e se repetem durante todo o discurso, caracterizando a maioria dos dados analisados. Com exceção da 1ª vez que se menciona [esta plaza], todos os demais dados se comportam conforme esta espectrografia. O contraste exercido pela hiperarticulação da 1ª menção de [esta plaza] inicial, entretanto, define a minoria dos dados e não é tão regular ou previsível como as aspirações ou ressilabificações. Dito isso, as demais análises espectrográficas dessa introdução discursiva de Kirchner — todas hypoarticulações sem proeminência prosódica ao discurso — estão disponíveis para inspeções de interesse particular na seção de anexo.

Após a análise articulatório-prosódica das variantes de /s/ situadas na introdução do discurso, analisar-las-emos em um fragmento central do discurso: “Hoy, treinta y ocho años de democracia en Argentina y el día internacional de los derechos humanos” (CFK, 2021).

Este trecho se constitui essencial porque comunica o motivo do grande aglomerado popular na *Plaza de Mayo*: o dia internacional dos direitos humanos e a comemoração dos 38 anos de recuperação democrática na Argentina. Essa essencialidade também é indicada pelas proeminências discursivas do fonema /s/ no discurso:



Fonte: elaboração própria.

Na última sílaba da palavra <años>, na qual se localiza o fonema /s/, a taxa de elocução é de 1,8s para apenas uma sílaba. Já o item lexical [treinta y ocho] e a sílaba inicial de años <a> levam cerca de 1s total para as suas produções conjuntas. Desse modo, a sílaba <nos> se faz proeminente sobre os *outputs* produzidos antes dela. Além disso, a curva de intensidade sobe, mesmo após a queda prototípica de sons desvozeados como o [s]. Em

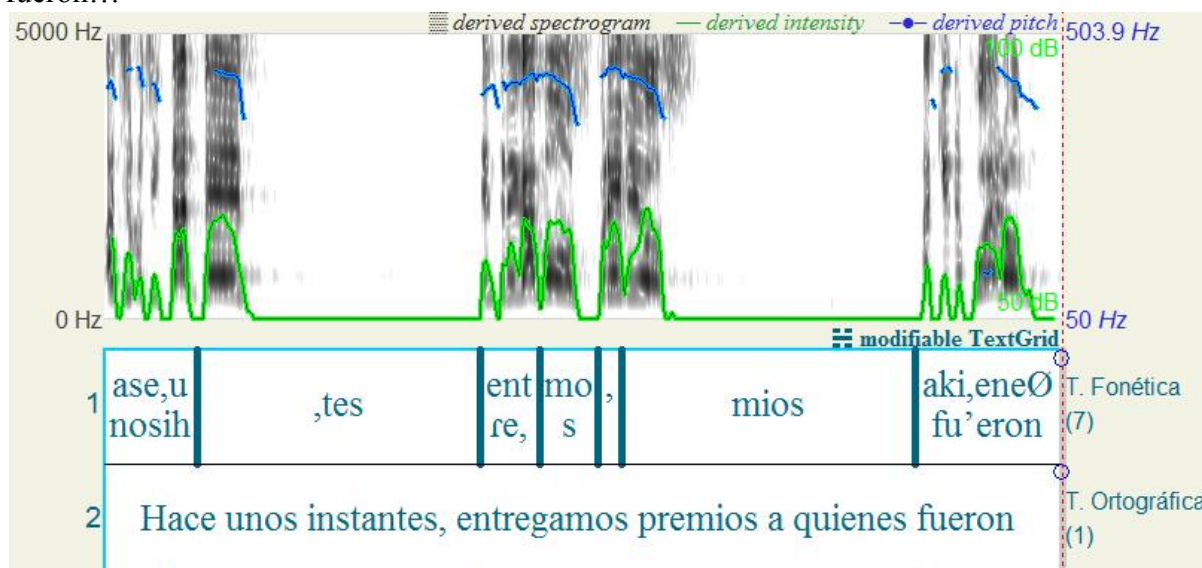
seguida, alcança o ápice de 58 dB em um contexto cuja expectativa prosódica é de diminuição de intensidade, não aumento. Ora, esta medida o aproxima do /s/ proeminente inicial de [esta plaza]: 58,2 e o distancia do /s/ não proeminente: [h] do 2º [esta plaza]: 55,8 dB. Essa proeminência é ainda mais saliente do que a que vimos antes, uma vez que é a curva de intensidade deste dado aumenta, por um breve período, após a queda — não observado antes. Ressalta-se, também, o fato desta crescente ocorrer em um segmento sem F0, uma vez que segmentos desvozeados, como o [s] não costumam possuí-la. Considerando que a F0 tende a aumentar o gasto energético por conta das vibrações das pregas vocais, a proeminência de /s/ em um âmbito acústico sem F0 é ainda mais sobressalente. Já no nível articulatorio, ocorre a reassociação articulatória [h] -> [s]. A partir dos comportamentos fonéticos descritos, vemos que a hiperarticulação do /s/ realça um sintagma prosódico chave para compreender este discurso: <treinta y ochos años de democracia en Argentina>. Ao destacar a flexão de número-plural expressada por /s/, a enunciadora destaca, por consequência, a longevidade da democracia em seu país.

Depois de realçar a idade dessa democracia, a ex-vice-presidenta comenta sobre os agentes da recuperação democrática e as premiações dadas a eles:

Lula, Pepe, hace unos instantes, entregamos premios a quienes fueron las constructoras en esta plaza, durante la más terrible dictadura cívico-militar: mujeres con pañuelos blancos, que todos los jueves, que todos los jueves, le daban vuelta esa pirámide pidiendo por sus hijos. Fueron ellas y fue la sangre de nuestros soldados en Malvinas los que recuperaron la democracia. Ellos y ellas, en esta plaza...

A importância desses agentes e o reconhecimento por meio de premiações dadas por Kirchner e Alberto Fernandez (AF), como chefes de estado, recebem proeminência prosódica:

Figura 6 — Espectrograma de <Hace unos instantes, entregamos premios a quienes fueron... >



Fonte: elaboração própria.

Nesse trecho, são destacados os itens lexicais <instantes> e <premios>, derivados dos constituintes prosódicos [hace unos instantes] e [entregamos premios]. A duração do primeiro é de 2,6s, enquanto a do segundo é de 2,7s. Dessa forma, possuem durações de produção fonética muito próximas. Somadas juntas contabilizam 5,3s. Sabendo que a duração total de todos os segmentos desse gráfico foi de 8,7, a duração conjunta de apenas duas sílabas hiperarticuladas superam mais da metade do quantitativo total de tempo ao restante de todos os demais segmentos. Por porcentagem, a taxa de elocução de <tes> e <mios> ocupam 61% de toda a duração desta espectrografia. Também é possível ver breves marcas de cinza presentes em divisões gráficas referentes ao /s/. Esse comportamento é pouco comum em segmentos desvozeados, o que demonstra o empenho energético gasto para produzir esses *outputs*. Estas duas, entretanto, não são as únicas hiperarticulações. Há, ainda, outra presente em <entregamos>. Diferente das outras duas, esta é hiperarticulada somente por reassociação articulatória, não apresentando proeminências prosódicas. Assim, sua intensidade máxima orbita em torno de 51 dB, análoga, inclusive, a de dados hipoarticulados. Desse modo, o seu destaque é muito menor do que as últimas hiperarticulações observadas. Contudo é, ainda, hiperarticulada devido a a reassociação articulatória. Isto é, a variante [s] não costuma ser assimilada e/ou debilitada, encurtada frente a outros segmentos. Esse fator lhe outorga uma duração de s/ms maior que os segmentos [h] e [Ø]<sup>46</sup> presentes no mesmo gráfico. Por conta

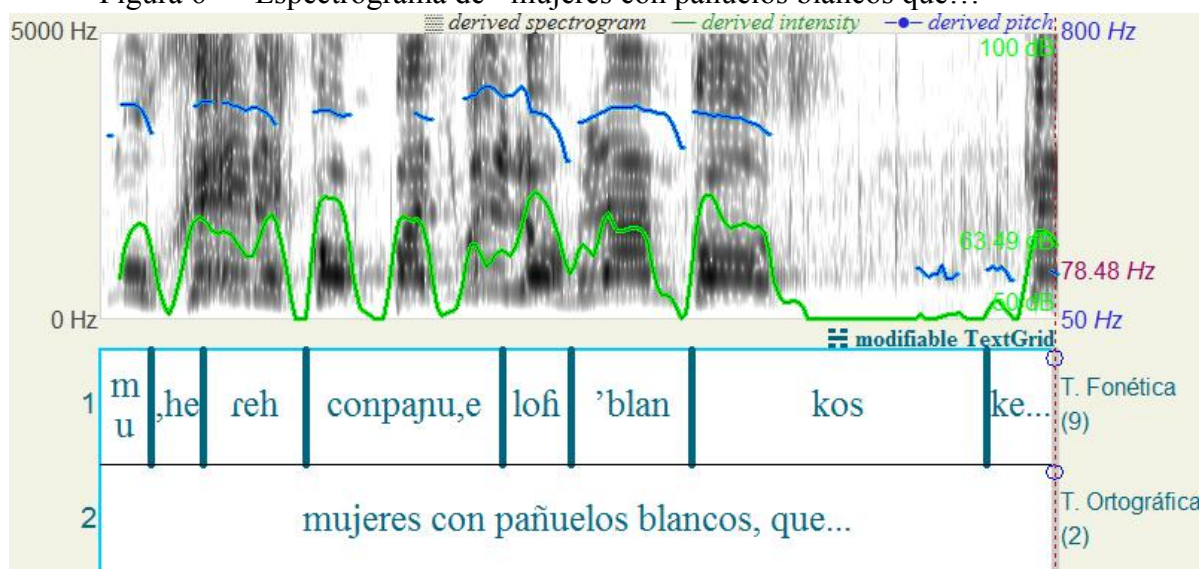
<sup>46</sup>Devido a duração desse segmento ser, inclusive, menor que ms, o seu cálculo exato demanda múltiplos recortes exaustivos no *software PRAAT*, aquém do recorte desta pesquisa. Em vista disso, não exporemos cálculos abaixo de 0,1ms. Esta informação não se repetirá.

disso, este [s] tende a ter um pouco mais de audibilidade do que os seus parentes [h] e [Ø], apesar dessa audibilidade ser inferior as vistas nos dados em <instantes> e <premios>. Por conseguinte, terá maior proeminência discursiva do que uma hipoarticulação comum.

Embora haja uma quantidade considerável de hiperarticulações, estas são fisiologicamente inaptas para dominar todo o discurso, sequer todo um fragmento, haja vista o grande consumo energético que isso custaria ao sistema fisiocognitivo. Caso também todos os dados fossem proeminentes, não haveria nenhum contraste entre eles, dado que estariam em nível similar de inteligibilidade, isto é, regulares. Ponderando tais informações, o espectrográfico mencionado possui três dados de hipoarticulações, dois no mesmo constituinte prosódico: <hace unosin[h]tantes>. Nesse exemplar, há uma hipoarticulação por ressilabificação e, outra por aspiração. O terceiro, por sua vez, é uma hipoarticulação por apagamento pleno: [quieneØ fueron]. Essa espectrografia, assim, apresenta um contraste entre três hiperarticulações, sendo duas mais proeminentes que uma e, três hipoarticulações, sendo também duas mais proeminentes<sup>47</sup> que uma. Esse espectrográfico aponta indícios de o sistema acústico-articulatório operar conforme outros sistemas fisiológicos humanos: em equilíbrio — atendendo de forma necessária e suficiente as demandas comunicativas da enunciadora.

Após discutidas as proeminências às premiações recentes entregadas por Kirchner, é possível ver outra proeminência em um símbolo da luta por direitos humanos na Argentina:

Figura 6 — Espectrograma de <mujeres con pañuelos blancos que...>



Fonte: elaboração própria.

<sup>47</sup>Existem estruturas com propriedades mais proeminentes que outras também consideradas proeminentes. Exemplos como esses podem nos conduzir a abordar proeminências prosódicas por *continuum*, em trabalhos futuros.

Nesse espectrográfico, há uma transcrição fonética e ortográfica de um pequeno excerto cuja referência é *Las Madres de Plazas de Mayo*. O sintagma prosódico: <pañuelos blancos> desperta essa memória discursiva. Nesse mesmo constituinte reside uma hiperarticulação no /s/ de <blancos>. Além de sofrer reassociação articulatória, a variante [s] apresenta curva de intensidade elevada, de 54 dB. Curva esta que não despencou de forma brusca e, mesmo após a queda, sobressaiu-se por meio de uma sutil saliência. Embora a taxa de elocução não haja sido tão grande como as demais hiperarticulações observadas, estando em 0,7ms — há uma salva de palmas à enunciativa depois da proeminência prosódica — visualizadas pela F0 e pelas variações de intensidade antes de se articular <que...>. Mesmo não tendo uma taxa de elocução grande como os outros usos hiperarticulados do discurso, a taxa de elocução deste /s/ corresponde a cerca de 15% (0,4ms) do tempo total da análise espectrográfica (3,1s). Já a sílaba na qual a variante se insere corresponde a 25% (0,7ms) de 3,1s. Constituem-se, assim, o segmento e a sílaba de maior proeminência prosódico-discursiva, respectivamente.

Nessa espectrografia também está presente outro comportamento articulatório de /s/ que já observamos antes: a assimilação fonética, principalmente a de [-vozeado]/[+vozeado]. A diferença desses dados para os que comentamos no início da análise é o contraste. Por meio o <res> de <mujeres>, vemos uma variante [-vozeada]: [h]. Já por meio de <los> de <pañuelos>, observamos a variante [h̃]. De acordo com o que temos analisados de assimilações de vozeamento, podemos utilizar a seguinte fórmula: /s/ → [h̃]\_\_\_/[+consoante][+vozeado] e /s/ -> [h]\_\_\_/[+consoante][-vozeado]<sup>48</sup>. Além dessa diferença, também se diferem nas curvas de intensidade. É dizer que a curva de intensidade de um [h̃] é mais proeminente e forte na zona de ruído do que a de um [h]. Também é possível inferir que a curva de intensidade da variante prototípica de /s/ em coda é idêntica a do fonema /h/<sup>49</sup> em onset. Essas observações nos permitem depreender que as variantes hipoarticuladas [h]/[h̃] possuem comportamentos acústicos-fonéticos mais próximos a outros fonemas, inclusive vocálicos, devido às suas capacidades assimilatórias. Em contrapartida, as proeminências de /s, representadas por [s], não só se manifestam no nível suprasegmental, como também no nível segmental. Ponderando que não costumam se assimilar ou se coarticularem tanto como as hipoarticulações, absorvem muito menos traços articulatórios de seus vizinhos. Esses

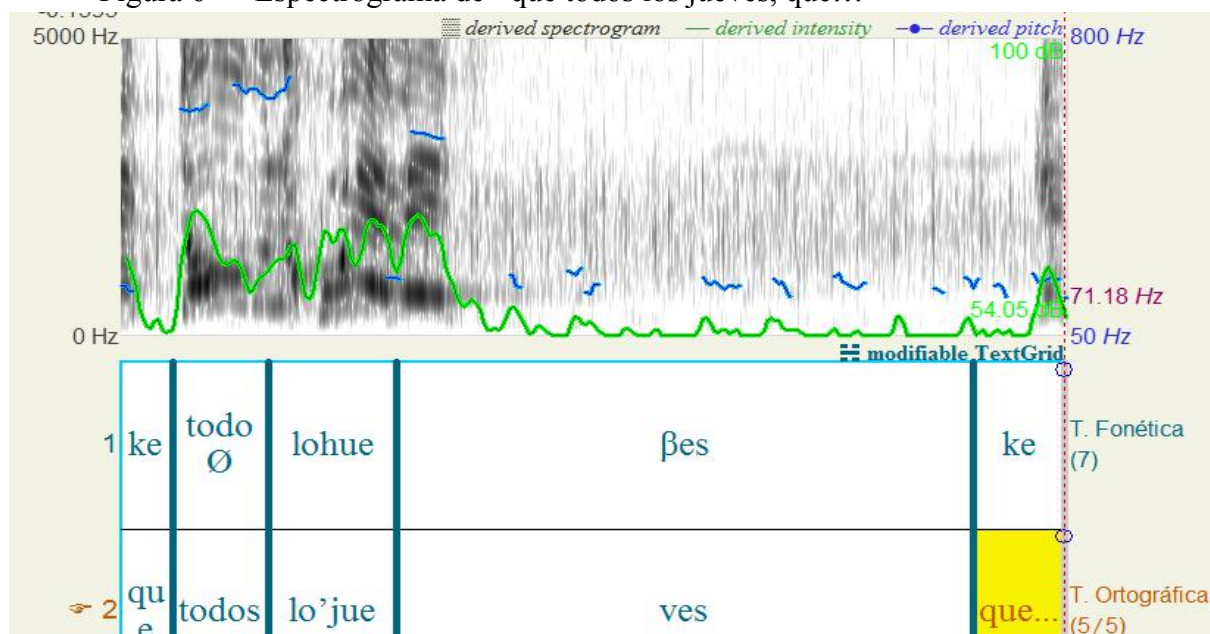
---

<sup>48</sup>Esquema de processo fonológico conforme Silva (2021).

<sup>49</sup>O fonema /h/ se difere da variante [h] de /s/. Embora foneticamente tenha a mesma sonoridade e, inclusive, a mesma curva de intensidade em determinado contexto — como aponta este trabalho — são fonemas diferentes, exercendo distintas funções distintas. Para saber mais, ler RAE (2011).

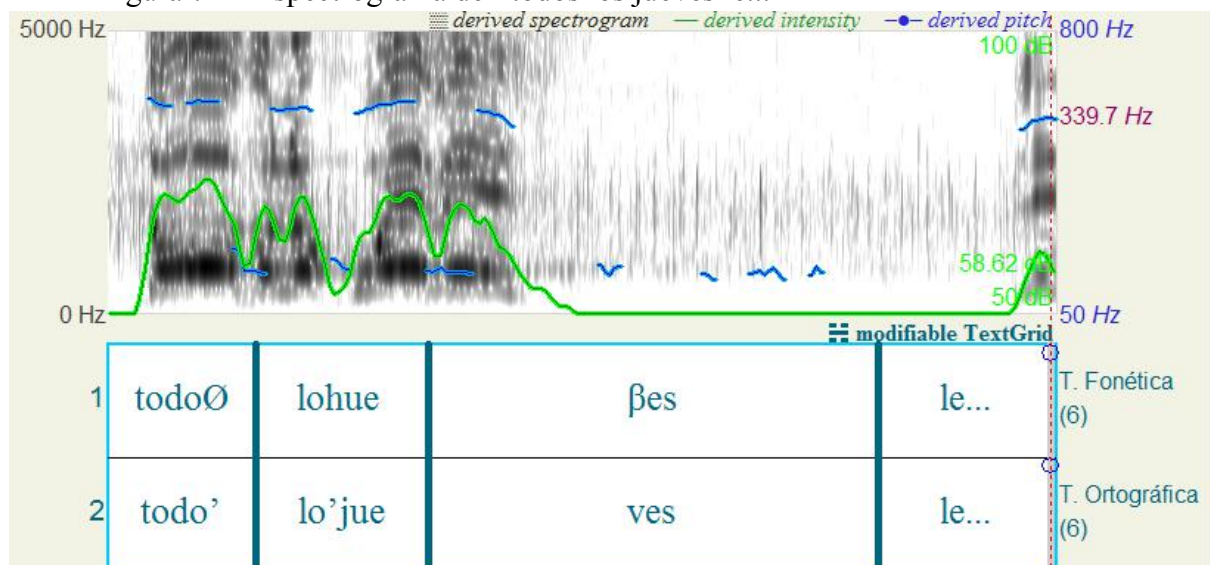
contrastes podem ser também observados no caso do apagamento total [Ø], idem presente nesse mesmo fragmento do discurso:

Figura 6 — Espectrograma de <que todos los jueves, que...>



Fonte: elaboração própria.

Figura 7 — Espectrograma de <todos los jueves le...>

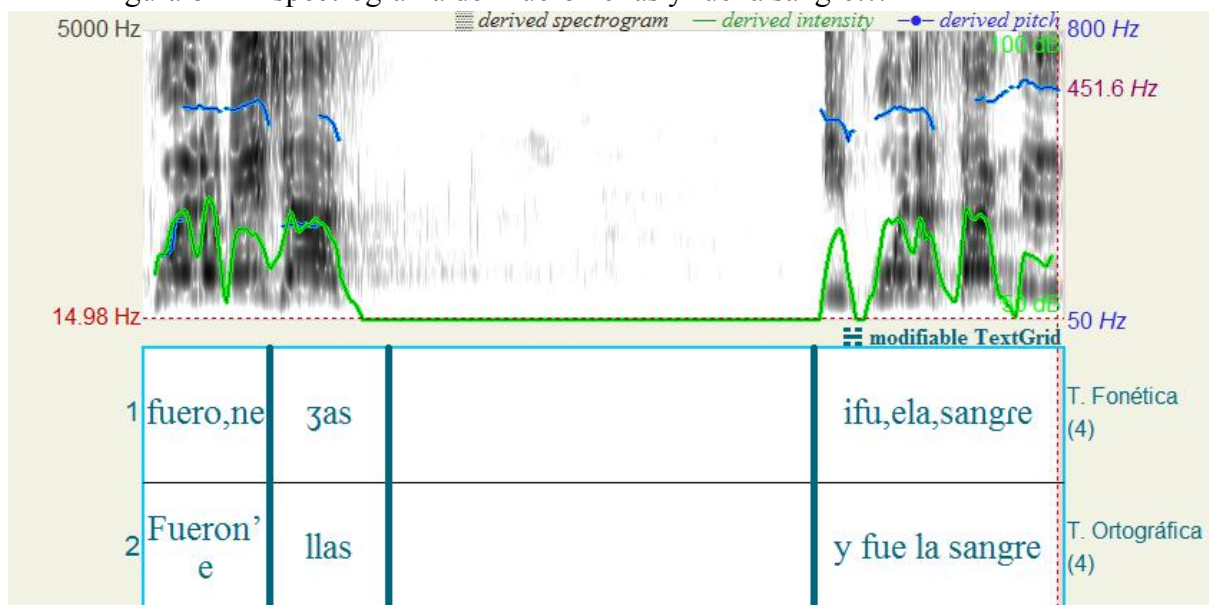


Fonte: elaboração própria.

Nessa sequência de dados, ambas as variantes de /s/ presente em <todos> reiterados foram apagadas. Sequer são possíveis de cálculos individuais para determinar a sua audibilidade, uma vez que foram assimiladas pelo(s) segmentos vizinho(s). Em contrapartida, o <ves> de <jueves> foi amplamente destacado. Esse destaque reside na ampla taxa de

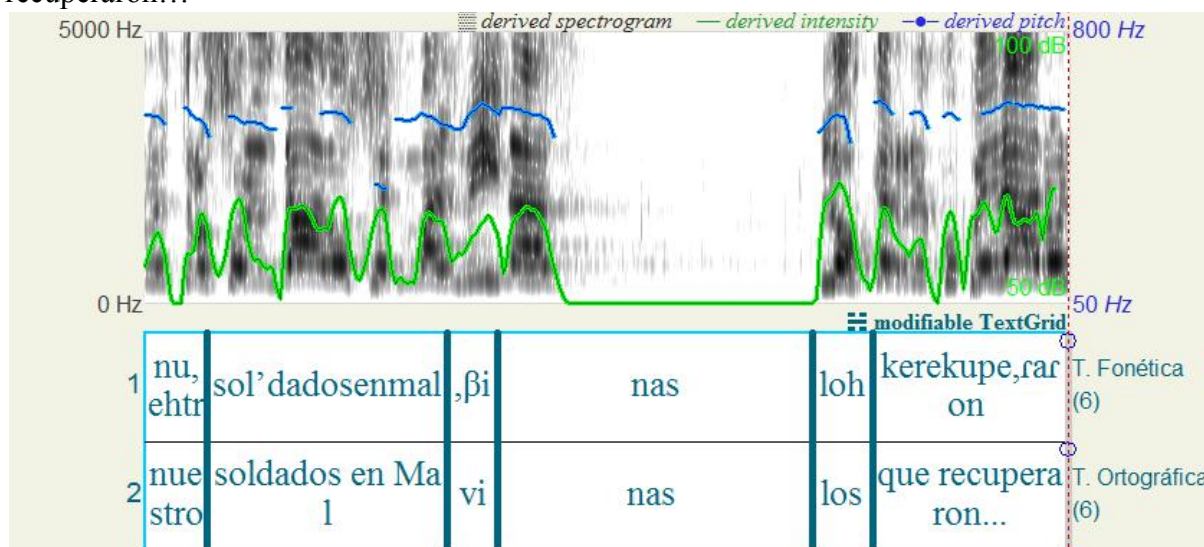
elocução, estipulada em 2,4/4,2 para o 1º /s/ e 1,8/3,5s para o 2º. Em porcentagem, o 1º ocupou 57% do tempo total do espectrográfico, enquanto o 2º 52%. Suas respectivas curvas de densidade também são muito próximas, variando apenas 0,7 dB. Esses contrastes entre duração, intensidade e propriedades articulatórias permitem que as variantes de /s/ proeminentes tenham maior inteligibilidade do que os seus pares de alofonia não proeminentes, tais quais os [Ø] observados agora e os [h]/[ɦ] de antes. No contexto comunicativo em análise, a enunciadora direcionou a sua energia para segmentos de itens lexicais importantes de seu discurso. Dos dados dessas duas últimas espectrografias, interessava a enunciadora principalmente o [juves], uma vez que o movimento de *las madres de Plaza de Mayo* ocorriam amiúde às quintas-feiras. Desse trecho, temos destacados os /s/ dos seguintes itens: [instantes]; [premios]; [pañuelos blancos] e 2x [jueves]. Resta-nos, todavia, analisar os constituintes prosódicos que finalizam esta parte do discurso:

Figura 8 — Espectrograma de <fueron ellas y fue la sangre...>



Fonte: elaboração própria.

Figura 9 — Espectrograma de <nuestros soldados en Malvinas los que recuperaron...>



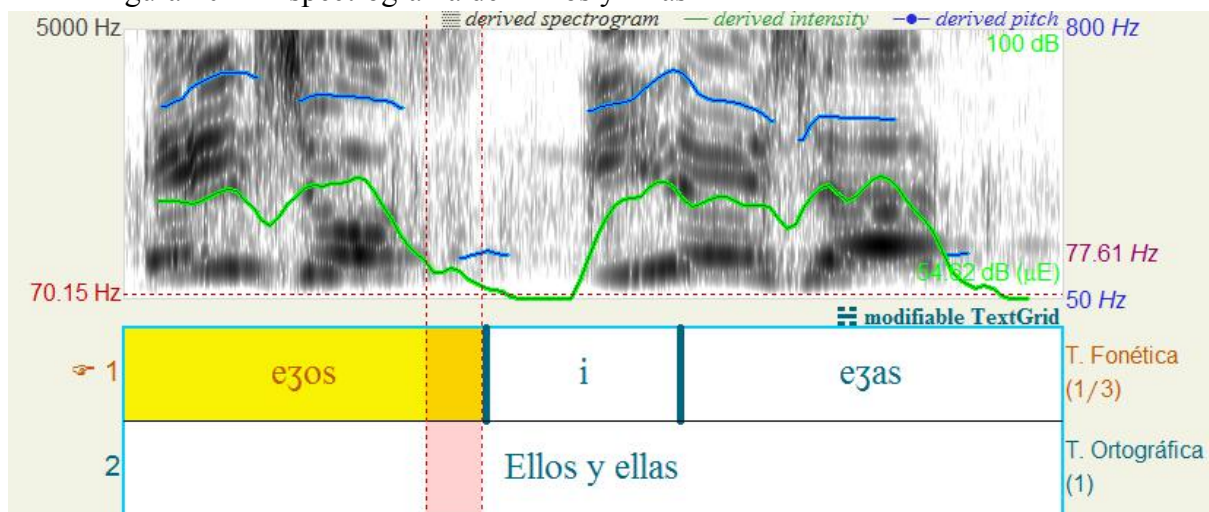
Fonte: elaboração própria.

Nesse fragmento, a enunciadora reafirma a importância das mães da Praça de Maio na recuperação da democracia e, por conseguinte, dos direitos humanos argentinos. Ela apresentou, além delas, um novo agente contribuinte a este processo: [*nuestros soldados en Malvinas*]. Ambas as menções são hiperarticuladas, destacando os itens lexicais relativos a essas memórias discursivas. O primeiro item proeminente, <ellas> apresenta duração de 3,3. Esta medida contempla uma pequena pausa de 2,5s, embora não grande o suficiente para findar o enunciado, dado que os outros 0,7ms correspondem a produção silábica e desta provém a pauta. Além do mais, a pausa é seguida de um conector <y> que coordena dois constituintes sintático-prosódicos <fueron ellas y fue la sangre...>. Desse modo, a hiperarticulação inviabilizou a ressilabificação esperada: \*<fueron ellas~~y~~ fue la sangre>. Sua curva de intensidade se estimou em 56.1 dB, enquanto a de <Malvinas> hiperarticulada em seguida, era estipulada em 56 dB. Desse modo, a força articulatória entre ambas variou em apenas 0,1 dB.

No espectrográfico de <nuestro[sol]dado[sen] Malvinas>, observam-se também duas hipoarticulações. Ambas ocorreram por ressilabificação. Na primeira, o [s] final de <nuestros> se fundiu com o [s] inicial de <soldados> e, o [s] final de <soldados> vez, fundiu-se com o <en> de Malvinas. Estes exemplares são difíceis tanto para o cálculo de intensidade, quanto para o de m/s. Essa dificuldade ocorre porque ao se reestruturarem, assimilam traços de segmentos vizinhos ou perdem traços articulatórios individuais, exigindo

inúmeras segmentações e inspeções minuciosas para determinar a quantidade exata de m/s empenhados. Essas minuciosidades estão aquém do recorte deste trabalho, cuja principal proposta é evidenciar a variação fonética do fonema /s/ motivada pelo discurso. Nesse contexto, é mais produtivo identificar hipoarticulações por aspirações como <lo[h]/<nue[h]tros>. Essas não carecem tanto de cálculo de intensidade ou ms, pois podem ser caracterizadas por suas quedas bruscas de intensidade e/ou por suas sutis presenças e estrias típicas de glotais desvozeadas em coda, nas zonas de ruídos. Já vimos em dados anteriores que as hipoarticulações por glotais vozeadas e por ressilabificações são muito mais salientes. Por apagamento total, como vimos, é indistinguível da vogal ou da consoante seguinte, dado que se assimilou plenamente a um ou a ambos destes segmentos. Por último, a anáfora desses agentes recuperadores da democracia e dos direitos humanos na Argentina também ocorre por vias da hiperarticulação:

Figura 10 — Espectrograma de <Ellos y Ellas><sup>50</sup>



Fonte: elaboração própria.

É notório que o empenho energético da variante [s] foi forte o suficiente para evitar uma ressilabificação, evitando que <ellosiellas> formassem uma única sílaba. É, sobretudo, mais notória a frequência adquirida por um [s], mesmo sendo um segmento desvozeado. Em um primeiro olhar, poderia pensar-se que esta frequência seria oriunda da vogal seguinte [i], típica dos fones [+soantes]. Entretanto, a marcação pontilhada nos mostra que a frequência começa no [s] hiperarticulado. Tais quais as outras variantes proeminentes que observamos, a sua curva de intensidade não se declina de modo abrupto e, cresce mesmo após a queda,

<sup>50</sup>Apesar de já havermos analisado esses dados como exemplo na seção 3.0, retomamo-lo para uma análise mais aprofundada e contextualizada. Além do mais, o gráfico não é exatamente o mesmo. Em vista disso, será numerado como uma figura diferente.

mensurando-se em 55, 6 dB — em um contexto acústico inesperado. Destaca-se, ainda, por meio da reassociação articulatória. Esse comportamento articulatório foi comum a todas as variantes de /s/ hiperarticuladas em análise, embora não compartilham os mesmos comportamentos acústicos. Essa última proeminência foi importante para ampliar a inteligibilidade de um sintagma crucial para conhecer-se os promotores da democracia na Argentina, em especial, para que os convidados estrangeiros os (re)conheçam.

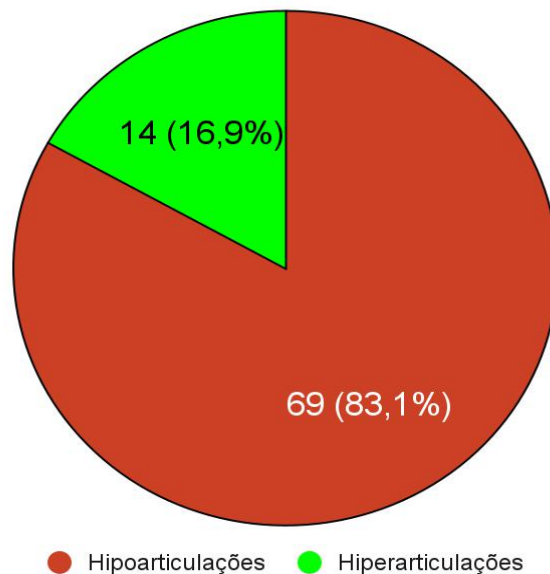
## 4.2. Análise Quantitativa

Nesta seção, quantificam-se as análises feitas anteriormente. Dessa forma, temos uma visão mais holística e sistematizada dos fenômenos estudados.

A primeira quantificação é do número total de hipoarticulações e hiperarticulações analisadas durante o trabalho. Esta quantificação é importante, porque podemos observar tendências gerais dessas ocorrências no discurso:

Figura 11 — Gráfico da quantificação de hipo- e hiperarticulações.

### Quantificação das hipoarticulações e hiperarticulações

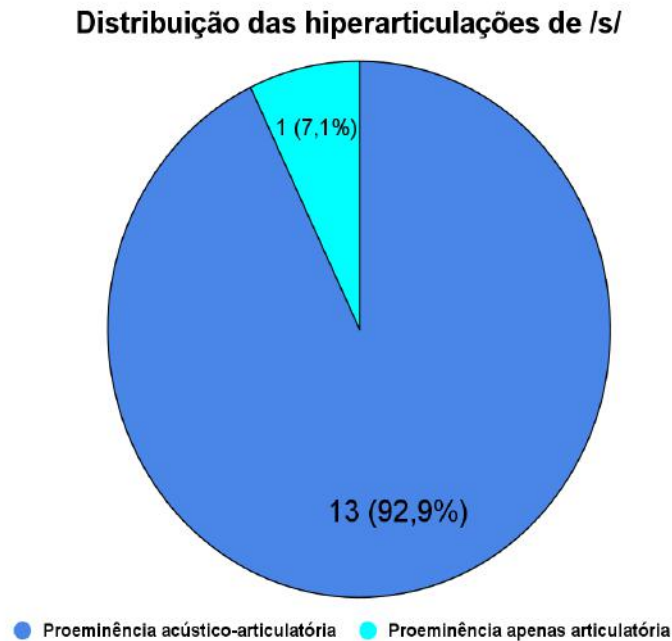


Fonte: elaboração própria.

Na figura 11, vemos que as hipoarticulações equivalem a 83,1% de todos os dados analisados. Esse resultado é esperado, uma vez que a teoria H&H predica o *modus operandi* do sistema fonológico tais quais os demais sistemas fisiológicos humanos: low-cost. Em outras palavras, as hipoarticulações são predominantes porque não há demanda constante de

se expandir a audibilidade. Dessa forma, o fato de apenas 16,9% dos dados serem proeminentes confirma que as hiperarticulações são excepcionais ao sistema cognitivo-motor humano e ocorrem para atender demandas comunicativas pontuais. Essas exceções, por sua vez, realizam-se por meio de proeminência acústica e articulatória:

Figura 12 — Gráfico da distribuição das hiperarticulações.

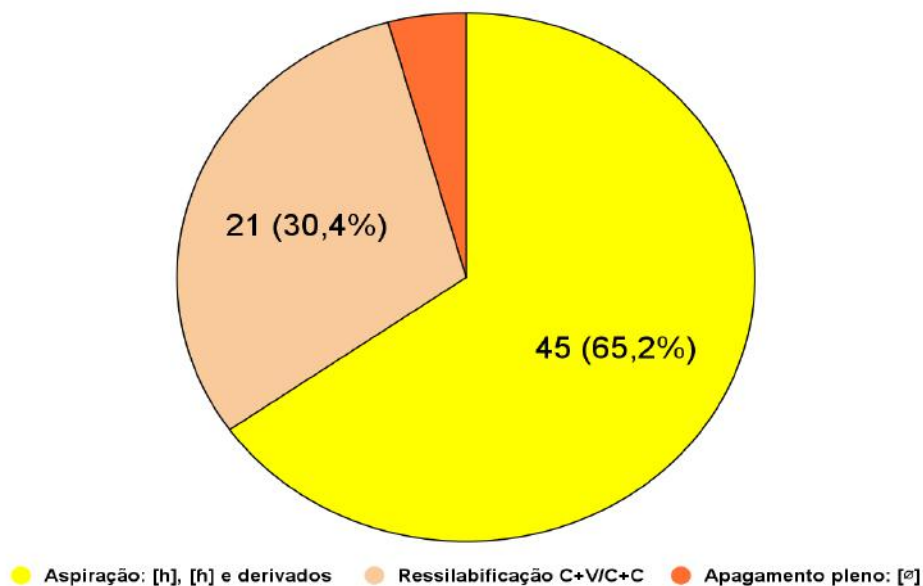


Fonte: elaboração própria.

Na figura 12, vemos que 92,9% dos dados foram proeminentes tanto no nível segmental, como no nível suprasegmental. Assim, as variantes hiperarticuladas de /s/ majoritariamente receberam realces em suas propriedades acústicas e em propriedades articulatórias. Das 14 ocorrências registradas do fenômeno, apenas 1 foi destacada por vias exclusivas da reassociação articulatória. Embora identificadas somente 2 tipos de hiperarticulações, foram registradas vários meios de se produzir um output hipoarticulado:

Figura 13 — Gráfico da distribuição das hipoarticulações.

### Distribuição das hipoarticulações de /s/



Fonte: elaboração própria.

Na figura 13, vemos que as hipoarticulações ocorrem de forma preponderante por aspiração: 65,2%. Dessas aspirações, não separamos em categorias diferentes as vozeadas e desvozeadas. Na maior fatia da pizza, também estão incluídas aspirações do tipo [h] e [h̥]<sup>51</sup>. Desse modo, os símbolos fonéticos [h] e [h̥] nos espectrográficos incluíram as suas versões debilitadas e assimiladas. Estas foram agrupadas ao mesmo símbolo fonético das aspirações plenas para simplificar<sup>52</sup> e, por consequência, democratizar a transcrição fonética para leitores não especializados na área, além de evitar categorizações aquém do recorte da pesquisa. Entretanto, a rigor, possuem características articulatórias distintas. A segunda maior fatia é a das ressilabificações: 30,4%. Apesar de presença significativa, corresponde a menos da metade das aspirações, mostrando que as aspirações se consolidaram a forma preferencial dos usos hipoarticulados da enunciadora. Da segunda maior fração foram observadas ressilabificações do tipo C+C, como: <todo lohhueves> ou <nuestrossholdados en Malvinas>. Também foram consideradas reestruturações silábicas do tipo: C+V, como <losurpadores>.

<sup>51</sup>Separado das barras da transcrição fonética para melhor observação, dado o seu tamanho muito pequeno.

<sup>52</sup>[h] e [h̥] poderiam, inclusive, serem agrupados no grupo dos apagamentos. Isso porque sofrem um semiapagamento, perdendo partes de suas características como consoante aspirada. Todavia, carregam características parciais, ainda que poucas de segmentos aspirados. Por conta disso, optei por agrupá-las no grupo das aspiradas, embora não sejam nem uma aspiração prototípica, nem um apagamento prototípico. É provável que façamos uma revisão mais minuciosa dessas aspirações não prototípicas em outros trabalhos. O motivo desta não ocorrer neste trabalho coincide com a extensão e os recortes de pesquisa do tema proposto.

Já a menor fatia, a de apagamentos plenos, registra apenas 3 ocorrências, 4,3% dos dados — sequer conseguindo sinalizações no gráfico como as outras divisões.

## 5.0. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigou a variação acústica e articulatória do fonema /s/ em coda não-final contextualizada no discurso da variedade da Grande Buenos Aires. Apesar deste segmento ser muito estudado, escopos anteriores privilegiaram pressupostos teóricos de domínio sociolinguístico. Nessa conjuntura, esta pesquisa visou preencher a lacuna de estudos sobre as variações fonéticas do /s/. A fim de atender este objetivo, foram priorizados critérios de análise acústica e articulatória a partir de fragmentos discursivos de Cristina Fernández de Kirchner (CFK). Com base nesses mesmos critérios, a análise de dados envolveu 83 dados, extraídos de um discurso de CFK proferido no Dia Internacional dos Direitos Humanos 10/12/2021, dividida em dois momentos: quantitativo e qualitativo.

Na primeira etapa da investigação, os dados foram analisados quantitativamente por meio da espectrografia obtida pelo *software* PRAAT. Dessa maneira, 69 (83,1%) deles foram categorizados como hiparticulados e 14 (16,9%) como hiperarticulados. Os primeiros se redistribuíram entre 45 (65,2%) ocorrências de aspiração; 21 (30,4%) de ressilabificação e, 3 (4,3%) de apagamentos totais. Por sua vez, os segundos se dividiram em 13 (92,9%) de proeminência acústica e articulatória, enquanto 1 (7,1%) apenas de proeminência articulatória.

Na segunda etapa da investigação, os dados foram analisados qualitativamente. Assim, selecionei alguns dos dados considerados mais relevantes para explorar contrastes e destaques de sintagmas prosódicos importantes para o desenvolvimento do discurso de Kirchner. Desse modo, discorremos sobre algumas análises espectrográficas das variantes feitas na 1ª etapa da pesquisa para observar os seus comportamentos articulatórios e acústicos. Ancorados nessas observações, notamos que as hiperarticulações tinham proeminência prosódica. No nível acústico, essa proeminência se constituía, de modo geral, em uma intensidade (dB) e duração (ms ou s) sobressalentes. Já no nível articulatório, essa proeminência se consolidava por meio da reassociação articulatória de [h]/[h̥] → [s]. Essas ênfases acústicas e/ou articulatórias ocorreram em sintagmas prosódicos importantes para a comunicação estabelecida pela interlocutora. Já as hipoarticulações apresentaram menor duração, além de menor intensidade e/ou curva brusca de intensidade, tampouco desenvolveram reassociação articulatória. Apesar de propriedades menos proeminentes, elas

foram predominantes quantitativamente em todo o discurso, haja vista que operam em low-cost, sendo mais econômicas ao sistema cognitivo-motor humano. Em contrapartida, não possuem poder de realce fonético-articulatório e, por consequência, promoção de audibilidade discursiva como possuem os seus pares hiperarticulados.

Os resultados obtidos tanto na 1ª etapa, quanto na 2ª são confirmam que: I) as variações fonéticas de /s/ podem ocorrer para atender demandas comunicacionais do seu enunciador; II) as variantes hiperarticuladas enfatizam unidades linguísticas relevantes à construção discursiva. III) a hiperarticulação se materializa por meio acústico e/ou articulatório. IV) as hipoarticulações são a maioria das variantes por conta da economicidade ao sistema fisiológico humano.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Giovanni Isaac Melo de. **Projeção do ethos militante de Cristina Fernández de Kirchner: uma análise fonopragmática da consoante /s/**. Comunicação apresentada em: Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ, XXIII Colóquio PPGLN, 2023.

BARBOSA, Plínio A. **Prosódia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

BOERSMA, Paul & WEENINK, David. **Praat: doing phonetics by computer** [Software]. Version 6.4.18, 21 August 2024. 2024. Disponível para uso em: [acesso em 03/09/2024].

CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2ª edição, 1993.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. **Linguagem e Discurso**. São Paulo: Editora Contexto, 2016. DANES, František. Involvement with language and in language. *Journal of Pragmatics*, 1994, p. 251-264.

FERRARI, Lilian. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Morfologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

GREIMAS, A. J. & COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

HUALDE, José Ignacio. **Los sonidos del Español**. Nova York: Cambridge University Press, 2014.

JURADO, García María Amalia. y RISCO, Roxana. Funcionalidad fonética y rehilamiento de sonidos fricativos en la comunidad peruana de Buenos Aires. En R. Risco (Coord.). **Estudios de variación y contacto lingüístico en el español peruano**. La Plata: Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 2018.

- KIRCHNER, Fernández Cristina de. **Discurso — Dia Internacional de los Derechos Humanos**. Recurso audiovisual. Recorte 16:06-19:55. Buenos Aires: 2021. Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=TiyC72Wabn8&t=1183s>>. [Acesso em 23/11/2024]
- KOCH, Ingedore Villaka & Elias, Vanda Maria. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. 2ª ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2018a.
- KOCH, Ingedore Villaka & Elias, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. 3ª ed. 13ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2018b.
- MATTOSO CAMARA JR. **Estrutura da língua portuguesa**. Edição crítica de Emílio Gozze Pagotto, Maria Cristina Figueiredo Silva, Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2019.
- LINDBLOM, Björn. Explaining Phonetic Variation: A Sketch of the H&H Theory. In: Hardcastle, W.J., Marchal, A. (eds) **Speech Production and Speech Modelling**. 1990, v 55. Springer, Dordrecht. [https://doi.org/10.1007/978-94-009-2037-8\\_16](https://doi.org/10.1007/978-94-009-2037-8_16).
- MAINGUENEAU, Dominique. “**Problèmes d’ethos**”, *Pratiques*, 113, 2002. [Tradução ao castelhano da Cátedra de Lingüística Interdisciplinaria Elvira Arnoux/UBA (Universidad de Buenos Aires)].
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola, 2010.
- RAE, Real Academia Española. **Nueva Gramática de la Lengua Española: Fonética y Fonología**. Barcelona: Espasa, 2011.
- SILVA, Thaïs Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e exercícios**. 11ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2021.
- TERREL, Tracy D. **La Aspiración y Elisión de /s/ en el Español Porteño**. *Anuario de Letras. Lingüística y Filología*, Vol. 16, 1978, p. 41-66.
- VITALE, María Alejandra & MONTERO, Sol. **Discours politique et usages du passé en Argentine**. Tel Aviv: Tout Open Edition, 2022. [Tradução ao castelhano da Cátedra de Lingüística Interdisciplinaria Elvira Arnoux/UBA (Universidad de Buenos Aires)]
- WEINBERG, María Beatriz Fontanella de. **Comportamiento ante -s de hablantes femeninos y masculinos del español bonaerense**. *Romance philology*. Vol. 27, nº 1. 1973, p. 50-58.

## 7. ANEXO<sup>53</sup>

Nesta seção, encontram-se os anexos das transcrições do discurso e do corpus de dados utilizados nesta pesquisa.

### 7.1. Transcrição ortográfica

Esta transcrição está de acordo com a norma ortográfica da língua castelhana. Essa convenção de escrita não prioriza em conta propriedades articulatórias, prosódicas.

<Ya ves Lula, querido compañero, Pepe...Quiero darles formalmente la bienvenida a la Argentina y a esta plaza de Mayo. Esta plaza que... Pepe, Lula...Es el escenario de nuestras grandes alegrías y también ha sido el escenario de las tragedias argentinas. Enrollen las banderas chicos, dale, no las bajen nunca, ya saben. Es enrollarlas por un ratito, nada más. Después siempre arriba y adelante. Hoy, treinta y ocho años de democracia en Argentina y el día internacional de los derechos humanos. Lula, Pepe, hace unos instantes, entregamos premios a quienes fueron las constructoras en esta plaza, durante la más terrible dictadura cívico-militar: mujeres con pañuelos blancos, que todos los jueves, que todos los jueves, le daban vuelta esa pirámide pidiendo por sus hijos. Fueron ellas y fue la sangre de nuestros soldados en Malvinas los que recuperaron la democracia. Ellos y ellas, en esta plaza...Pepe, Lula, Alberto no se si alguna vez se los comenté. Pero, estuve en esta plaza también como tantas otras el 14 de junio de 1982. Ese día había caído Porto Argentino. Los usurpadores una vez más se quedaban con nuestra Malvinas y ese día, esta plaza se llenó de gente, de Argentinos y Argentinas. Yo estaba accidentalmente en Buenos Aires, y volví a la plaza después de mucho tiempo. Ese día, el pueblo en esta plaza le dijo basta a la dictadura cívico-militar también. Y allí comenzó el tiempo de descuento para la democracia, que llegó ese diez de diciembre de 1983. Pero Pepe, Lula, no se sientan extranjeros tampoco en esta plaza porque ustedes también caminaron en esta plaza. Vos Lula, Pepe, Rafael, Hugo Llavez, Evo Morales, Fernando Lugo, Néstor Kirchner, mi compañero de vida. Cruzamos...>

### 7.2. Transcrição fonética

Esta transcrição não está de acordo com a norma ortográfica da língua castelhana. Este modelo prioriza propriedades articulatórias e acústicas. Essa transcrição considera pausas, graus de oclusivização, duração de vogais e diversos outros parâmetros aquém de

---

<sup>53</sup>Todas as transcrições são de minha autoria e todas se baseiam no fragmento entre 16:06 e 19:55 do vídeo do Discurso de CFK no dia 10/12/2021 disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TiyC72Wabn8&t=1183s>>. [Acesso em 23/11/2024]. Esta informação não se repetirá.

nossa análise. Nessa perspectiva, a transcrição fonética/grafemática utilizada na Análise de Dados é muito mais simplificada do que esta. Entretanto, mesmo que haja sido simplificada, esta transcrição fonética foi a base de nossa pesquisa.

[ʒa,behlu,la:ke,riðokonpa,nero:pe,pe:ki,ero,ðarlesformal'mente:labiēnbe,nida::alarhen ,tina.ia,esta,plasade,mazo::ehta,plasake:,pepelu,la:eselese,nariodenuehtrah,grandesaleale'gria siṭanḃiēna,siðoelese,narjodelahtraheḃia,sarhen'tinaṣ.e<sup>n</sup>,roṣenlahḃan,derah,ḃikoh,dale,nolah,ba hēnunca.a,dʒa,sabēn.esenro,ʒarlahporunra,tiṭo,naḃa,mas,ḃehpu,esienpreariḃa:iade'lante:ojtrej<sup>n</sup> ṭai,oḃfo,aṇosdedemo,krasjaenarhen,tina:ieldiainternasio,naldelohderechosu,manos,lula,pepe,as e,unosi<sup>h</sup>,tantes:enṭre,gamos,premiosaki,eneØfu,eron,la<sup>h</sup>conhtru,torase,nehta,plasa:du,rantela, mahte,ribledikta'dura,siḃikomili,tarmu,herehconpaṇu,eloh,blankoske,todoØlohueveske,todo ØloØ,huevesle,daḃanḃu,eḃṭa,esapi,ramide:pi,diendoporsu,sihos,fuero,nezasifu,ela,sangredenu, e<sup>h</sup>trosol'dadosenmal,ḃinaslohkerekupe,raronlademo,krasja,eʒos.i.eʒas.e,nehta,plasa,pepe,lula. al,ḃerto,no,se,si,al,gunabeselohḃomen'te,,pero:eh,tuḃe.e,neḃṭa,plasatanḃi,en,komo,tanṭa,soṭra selka,torsede,hunjodemilnueḃo,ḃfenta,e,dosesediaa,ḃiaka,iḃopōrtarhen,tino:losursupa,doresun avehmas,sekedaḃankonu,ehtra<sup>h</sup>mal,ḃinas.i.,esedia,ehta,plasaseḃe,node,hente:dearhen,tinosiar hen,tinas:ḃoeh,tabaksidental,mentenḃueno,sajres.i.ḃol,ḃiala,plasaḃeh,puehde,muḃfoti,enpo:,es e,dia:elpu,eḃlo:e,nehta,plasale,diho,bahtāalaḃikta,ḃura,siḃikomili,tartanḃi,en.i.a,ʒikomen,soelt i,enpodedehku,enṭoparalademo,krasja,keḃe,goesedi,ehdedisi,enḃredemilnu,eḃofenta,e,tres,per o:,pepe,lulanose,sientanehtranherotan,pokoe,nehta,plasa,porkeuh,tedehtanḃi,enkami,naronene hta,plasavoh,lulape,pe:rafa,el,uḃoḃfave,seḃomo,rale<sup>h</sup>fer,nando,lugo:,nehtoḃ,kiḃneḃmikonpa,ne rodeḃi,da:kru'samos]

### 7.3. Transcrição gráfica

Esta transcrição não está de acordo com a norma ortográfica da língua castelhana. Entretanto, não usufrui de símbolos fonéticos e/ou marcas prosódicas para sinalizar os itens transcritos. Essa transcrição foi feita, sobretudo, para sinalizar as palavras morfológicas presentes, conforme critérios apresentados em Gonçalves (2019) e Mattoso-Camara Jr. (2019). A partir dessa transcrição, foi feita a contabilização de palavras presentes no discurso, importante — recurso importante para parte da Análise.

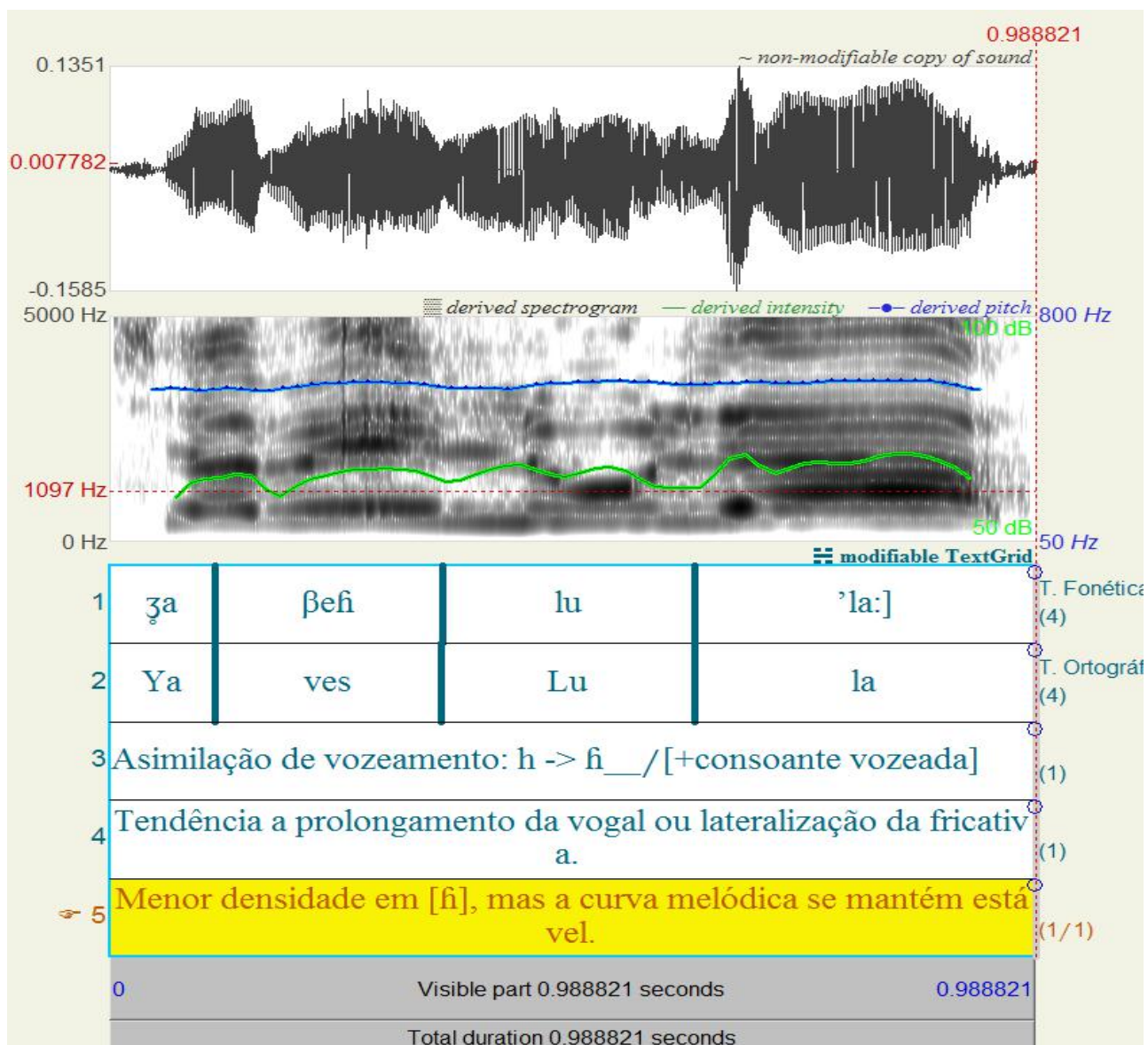
<Ya ves Lula, querido compañero, Pepe...Quiero darles formalmente labienvenida a laArgentina y aestaplaza deMayo. Esta plazaque... Pepe, Lula...Es elescenario denustras grandes alegríasy también ha sido elescenario delas tragedias argentinas. Enrollen lasbanderas chicos, dale, no lasbajen nunca, ya saben. Es enrollarlas porun ratito, nada más,

después siempre arriba y adelante. Hoy, treinta y ocho años de democracia en Argentina y el día internacional de los derechos humanos. Lula, Pepe, hace unos instantes, entregamos premios a quienes fueron las constructoras en esta plaza, durante la más terrible dictadura cívico-militar: mujeres con pañuelos blancos, que todos los jueves, que todos los jueves, le daban vuelta esa pirámide pidiendo por sus hijos. Fueron ellas y fue la sangre de nuestros soldados en Malvinas los que recuperaron la democracia. Ellos y ellas, en esta plaza... Pepe, Lula, Alberto no se la alguna vez se los comenté. Pero, estuve en esta plaza también como tantas otras el 14 de junio de 1982. Ese día había caído Porto Argentino. Los usurpadores una vez más se quedaban con nuestras Malvinas y ese día, esta plaza selló de gente, de Argentinos y Argentinas. Yo estaba accidentalmente en Buenos Aires, y volví a la plaza después de mucho tiempo. Ese día, el pueblo en esta plaza le dijo basta a la dictadura cívico-militar también. Y allí comenzó el tiempo de descuento para la democracia, que llegó este día de diciembre de 1983. Pero Pepe, Lula, no se sientan extranjeros tampoco en esta plaza porque ustedes también caminaron en esta plaza. Vos Lula, Pepe, Rafael, Hugo Llavetz, Evo Morales, Fernando Lugo, Néstor Kirchner, mi compañero de vida. Cruzamos...>

#### **7.4. Inventário de dados**

Nesta seção, encontram-se os espectrográficos de todos os dados utilizados para a análise quantitativa da pesquisa. Vários desses espectrográficos contêm dois ou mais dados. Desse modo, a quantidade de imagens apresentadas não correspondem à quantidade exata do *corpus*.

Foram mantidas algumas observações sobre os dados, consideradas produtivas ao leitor. Entretanto, outras não foram apresentadas para evitar confusões, uma vez que interessam mais a trabalhos futuros do que estes. Estes espectrográficos são apresentados de forma diferente da Análise de Dados. Essa divergência consta porque na seção 4.0, foram expostas apenas as partes gráficas relevantes à pesquisa. Apesar de nem todas as partes do espectrográfico nos serem relevantes, possam ser relevantes ao leitor. Em vista disso, os gráficos se expõem na íntegra.



54

<sup>54</sup>Em geral, as barras do espectrográficos são apresentadas nesta ordem: I) transcrição fonética; II) transcrição ortográfica. Essas duas divisões estão sempre presentes. Alguns apresentam, ainda, uma III) ou uma IV) destinadas a observações pessoais minhas como pesquisador. Devido a alta quantidade de dados analisados e empecilhos tecnológicos, essas divisões não estão nomeadas assim em todos os espectrográficos, tal qual aconteceu nesse. Mesmo que estejam nomeadas de forma diferente, a ordem e a nomenclatura das barras é a que sinalizamos nesta nota de rodapé. Esta informação não se repetirá.

